

Anfitriã das cidades património mundial

Évora vai estar em festa nos dias 19, 20, 21 e 22 de Setembro, sendo o centro das atenções o centro histórico da cidade, em especial a Praça do Geraldo, mas também o Salão Nobre dos Paços do Concelho. O motivo é a realização do III Encontro de Cidades Património Mundial, numa iniciativa da edilidade eborense.

Esta iniciativa, também designada por "Évora, os Povos e as Artes", insere-se no programa de acções levadas a efeito na "capital nacional do Teatro", título que lhe foi atribuído por um ano, pela Secretaria de Estado da Cultura

O programa deste encontro, dividido em duas vertentes, foi apresentado por António Valente, substituto do presidente da Câmara eborense e por Mário Barradas, director do Centro de Arte Dramática de Évora (CENDREV), no decorrer de uma Vídeo-Conferência, ligando e simultaneamente reduzindo as distâncias entre os Paços do Concelho de Évora e o Forum Picoas em Lisboa.

A realização de dois colóquios, visando a troca de experiências em matéria de revitalização de centros históricos em que participam técnicos e responsáveis políticos das cidade anfitriã e das cidades espanholas de Ávila, Santiago de Compostela, da açoriana Angra do Heroísmo e da soviética Suzdal, com quem Évora tem protocolos de geminação, constitui a parte técnico-científica deste III Encontro de Cidades Património Mundial.

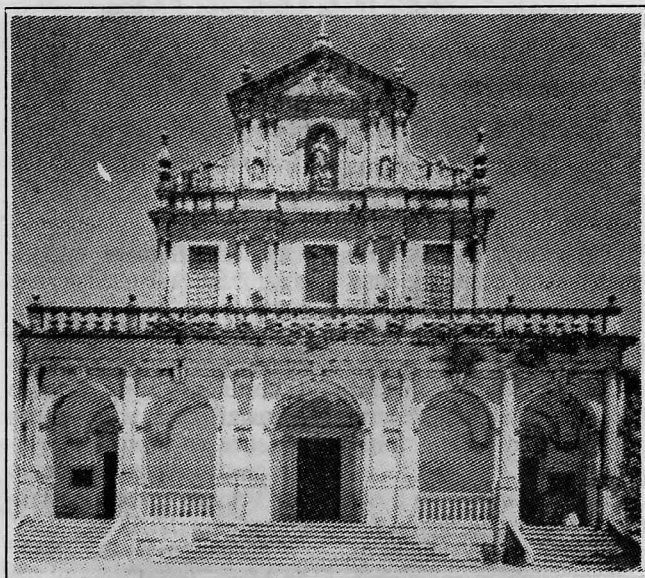
Refira-se a propósito que Suzdal, situada a cerca de

D. João II, com a Princesa Isabel, filha dos reis católicos.

O rigor da recriação será nota dominante

Este será aliás um aspecto marcante, dada a amplitude e rigor da recriação de alguns quadros das bodas de então, como será o caso das Entradas régias, um Serão Palaciano, a dramatização do Banquete régio, e por último o Torneio, que terá lugar no Rossio de S. Braz, acções que contam com cerca de 300 figurantes, entre grupos de saltimbancos, o grupo de torneios da Guarda Nacional Republicana, um grupo musical sob a orientação de Pedro Caldeira Cabral, que interpretará temas da época.

A base de todo este trabalho é um guião organizado pelos serviços da Câmara eborense, a partir da Crónica d'el rei D. João II de Garcia de Resende e do trabalho de investigação no domínio musical, realizado por Pedro Caldeira Cabral.



em diversos pontos da cidade, sendo de salientar as exposições de "Artes Plásticas das Cidades", no Palácio do Barrocal, através das quais o público poderá conhecer alguns dos artistas de cada uma das cidades. Arqueologia junto ao templo romano e museu de Évora, e uma outra de Escultura Contemporânea tendo como cenário a Praça do Giraldo, e a participação de nomes como João Cutileiro, Pedro Fazenda e Silvia Westfallen, entre outros, além da intervenção da Câmara no âmbito do Programa de Reabilitação de Áreas Urbanas Degradadas (PRAUD), completam o leque das exposições.

A música popular portuguesa e a gastronomia das cidades participantes fazem

deste um atractivo forte para uma ida até terras do Alentejo.

Évora-Património Mundial

Évora obteve a classificação de Cidade-Património Mundial, atribuída em 1986, pela Unesco e desde então o município local tem vindo a analisar as experiências de outras cidades, no domínio da preservação e revitalização de Centros Históricos. Nesse sentido e com intuito de trocar experiências, realizou em 1987 na capital alentejana um encontro de cidades com a distinção que possui, participou dois anos mais tarde em idêntica iniciativa, "batendo-se" em Julho do ano passado no Québec-Canadá pela criação da Associação de Cidades Património Mundial, cuja principal vocação é partilhar, cooperar e trocar experiências entre as cidades/membro. Cabe agora a Évora contribuir para a elaboração dos estatutos da nova agremiação de cidades património mundial.

Setembro será, desta feita, o local para o debate em torno dos problemas, que com mais acuidade se colocam aos responsáveis pelos Centros Históricos, nomeadamente a recuperação, revitalização, o tráfego no interior dos espaços nobres dos municípios, mas também o delinear de estratégias para a preservação de todo um vasto e valioso património que a todos diz respeito, mormente o esquecimento por parte de alguns...

Carlos Carvalho



duzentos quilómetros de Moscovo, ainda não foi considerada património mundial, dada a recente adesão da URSS à Unesco, possuindo, no entanto, como lembrou António Valente a "Maçã de Ouro", título correspondente à distinção atribuída às cidades que se fazem representar nesta iniciativa.

A outra vertente apresentada por Mário Barradas neste encontro com os jornalistas é a componente cultural, onde a par de espectáculos de música tradicional, exposições e gastronomia de cada uma das cidades terá lugar a evocação histórica das célebres festas de 1490, em Évora, altura em que se deu o casamento do

O guarda-roupa é outro dos aspectos que não foi esquecido, contando a edilidade com a indumentária cedida por entidades como o município de Lisboa, a Fundação Gulbenkian, a AmasCultura - associação com fins culturais que integra os municípios de Vila Franca de Xira, Loures, Sobral de Monte Agraço e Amadora. Mas a edilidade conta ainda com preciosos apoios vindos da Comissão Nacional dos Descobrimentos, do Programa Operacional do Baixo Alentejo e de entidades locais e regionais.

Actividades complementares

Outras actividades decor-

ANFITRIA DAS CIDADES JORNAL O EMIGRANTE LISBOA 13.09.1991

A cidade do Mundo

Évora, que foi cidade dos romanos e, muito mais tarde, o grande centro do manuelino, cresceu tanto que hoje é cidade do Mundo. A UNESCO, há quatro anos, classificou o espaço dentro das velhas muralhas como Património Mundial.

A cidade nasceu há tanto tempo que, na memória do povo, apenas ficou a lenda. Évora e Evorinho foram senhores daquelas muralhas, daquele ar limpo, daquela luz tranquila. Um dia, Geraldo, o Sem Pavor, substituiu a lenda de amores e desamores, invejas e generosidades, pela força da espada. Aos pés do cavaleiro caíram as cabeças dos príncipes mouros. Nunca mais ninguém viu formosíssima princesa moura na sua torre. A cruz de Cristo marcou a cidade e, um dia, D.Manuel, o rei Venturoso, fez de Évora a sua casa.

O século XVI foi a idade de ouro desta belíssima cidade. Aqui viveram e conviveram poetas, artistas e cientistas. O senhor de meio mundo fez de Évora a sede do império português. Mais tarde (500 anos depois), a UNESCO restituiu-lhe essa vocação e, ignorando o Tratado de Tordesilhas, deu-lhe o título de Património Mundial.

Cada rua de Évora, dentro das muralhas, é uma surpresa. O Centro Histórico transporta o visitante para tempos remotos em que viviam no mesmo espaço judeus, mouros e cristãos. As minorias fechadas na judiaria ou na mouraria. Os

cristãos exibindo poder e riqueza. Basta elevar os olhos para as janelas das casas. Basta ver a grandiosidade de muitos palácios ou moradias apalaçadas. Basta pôr os olhos na sua Sé e restantes igrejas.

Encontro. Em Évora realizou-se um encontro de cidades classificadas pela UNESCO como património mundial. Es-

tiveram presentes as cidades de Angra do Heroísmo, Ávila e Santiago de Compostela. Há quatro anos, Abílio Fernandes, presidente da Câmara, havia já organizado um primeiro encontro, com o objectivo de se encontrarem formas correctas de "protecção e valorização de um património universal, promover a aproximação cultural e partilhar experiências".

Este segundo encontro veio na sequência do primeiro Colóquio Internacional das Cidades Património Mundial, que se realizou em Junho, no Quebeque, e no qual participaram representantes de 45 dos 78 sítios ou cidades classificados como Património da Humanidade.

Que conclusões se tiraram deste segundo encontro? Os municípios presentes em Évora, sem excepção, denunciaram falta de apoios governa-



Fotos de Eduardo Gageiro





mentais. Ávila e Santiago de Compostela, queixaram-se muitíssimo. Sentem-se abandonadas pelo poder central, pelo poder autonómico e pelo poder regional. Angra do Heroísmo e Évora têm mais sorte: só estão abandonadas pelo Governo Central. Évora ressentem-se mais, porque já foi Terreiro do Paço. Ninguém esperava outra coisa...

Mas houve outras conclusões interessantes. As cidades presentes sentem a necessidade de promover uma "associação mundial das cidades classificadas como Património da Humanidade", dando assim eco a uma proposta apresentada por Évora, no Quebec, e que consta da declaração final dessa reunião.

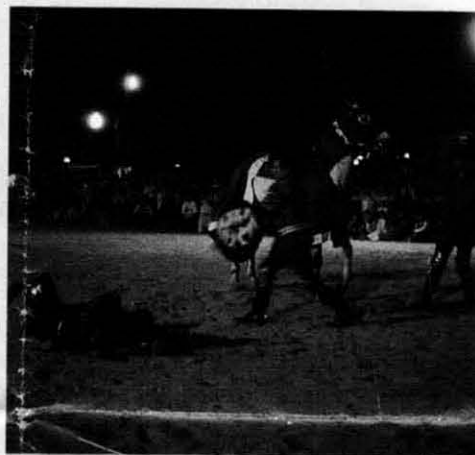
O trânsito nos centros históricos é um problema terrível. Ávila, Santiago de Compostela, Angra do Heroísmo e Évora

sentem esse problema da mesma forma e com a mesma gravidade. Se as cidades foram feitas também para as pessoas e não apenas para os automóveis, esta verdade é mais evidente em

centros históricos cercados por muralhas intactas - caso de Ávila e Évora - ou povoados de preciosidades que são património do Mundo. Angra do Heroísmo, por exemplo, tem um problema de difícil solução: a principal estrada da ilha atravessa o centro histórico...

A degradação das habitações é outro problema grave. Como não há dinheiros do orçamento do Estado, as autarquias sentem-se impotentes para responder à degradação e à ruína dos centros históricos. Como não há dinheiros públicos, aparecem dinheiros privados. E como esses dinheiros não distinguem um chalé americano de uma janela manuelina surgem as desgraças. O Centro Histórico de Angra do Heroísmo, segundo o seu presidente da Câmara, Joaquim Vasconcelos da Ponte, está a ser invadido pelo sector terciário e nascem como cogumelos toldos e reclames, que estão a descaracterizá-lo. É mais um terramoto,

Mais de 300 participantes no espectáculo recriaram o fausto e a pompa de uma época, na qual Évora era a segunda cidade de Portugal e o reino abarrotava de riquezas. Passaram-se 500 anos. A autarquia está pobre de fundos e já não alberga a corte dos reis.



Mário Barradas encenou um espectáculo fabuloso, alusivo às bodas do príncipe D.Afonso (filho de D.João II) com D.Isabel de Castela, que teve lugar no adro da Sé, Praça do Geraldo, Igreja de S.Francisco e Rossio de S.Brás

abalando a nossa janela do Atlântico.

Em Évora, alto lá! Abílio Fernandes diz que uma jóia de toda a humanidade não se pode vergar aos interesses de bancos, companhias de seguros ou lojas de electrodomésticos e pronto-a-vestir. O Centro Histórico está a ser recuperado e revitalizado nos níveis económico, social e cultural, mas sem a ditadura do *marketing*. A autarquia, num esforço notável, está a criar condições ao sector terciário para se instalar em locais que não atentem contra o património da humanidade, mas tendo em conta que é preciso conciliar os interesses das populações com a defesa do património. É um equilíbrio difícil que, muitas vezes, descamba em favor do comércio.

Uma cidade Património da Humanidade é, obviamente, um local turístico. Eis outro problema apresentado publicamente pelos autarcas presentes no encontro de Évora. É preciso expandir o turismo preservando a identidade cultural das cidades Património da Humanidade.

No caso de Évora, o problema é sério. Nos últimos quatro anos (a partir da classificação da UNESCO), a cidade foi visitada por cerca de meio milhão de turistas. As estruturas existentes não aguentam esse embate. Abílio Fernandes propõe-se avançar imediatamente com um novo parque de turismo alternativo ao que está em marcha no Monte Novo, concretizar o projecto de aproveitamento dos Moinhos de S.Bento e fomentar o turismo rural em casas de habitação. Já existem várias casas, dentro e fora das muralhas, a funcionar em regime de "turismo de habitação". A Câmara promove, ela própria, cursos de formação profissional na área do turismo.

Os apoios governamentais a esta "Câmara vermelha" têm sido insignificantes. Mas, em Évora, vermelhos e de outras cores deram as mãos e vão respondendo aos problemas imediatos. Instituições culturais, associações empresariais, sindicatos, todos estão de acordo em que Évora precisa de estar à altura da classificação da UNESCO e têm apoiado a Câmara em numerosas iniciativas.

O Centro Dramático de Évora tem dado à cidade uma dimensão de "cultura viva" para que os homens não se preocupem apenas com as pedras das muralhas. No encontro de cidades Património Mundial, Mário Barradas encenou um espectáculo fabuloso, alusivo às bodas do príncipe D.Afonso (filho de D.João II) com D.Isabel de Castela, que teve lugar no adro da Sé, Praça do Geraldo, Igreja de S.Francisco e Rossio de S.Brás. Mais de 300 participantes no espectáculo recriaram o fausto e a pompa de uma época, na qual Évora era a segunda cidade de Portugal e o reino abarrotava de riquezas. Passaram-se 500 anos. A autarquia está pobre de fundos e já não alberga a corte dos reis. Mas Abílio Fernandes e a sua equipa, quase exclusivamente com a prata da casa, decidiram preservar para toda a humanidade as marcas desse tempo. □

Artur Queiroz

Cidade Património Mundial aposta na arqueologia

A Câmara de Évora aprovou o relatório das escavações arqueológicas realizadas em 1990 nas Termas Romanas situadas nos Paços do Concelho, e deferiu o programa de continuação de trabalhos para o corrente ano, estimados em 3.600 contos.

Em 1990 (último trimestre) foram efectuadas sondagens arqueológicas no logradouro do edifício da Câmara Municipal (antigo recreio do Jardim de Infância) que permitiram concluir que naquela zona se situava uma zona de Serviços (zona subsidiária) do conjunto termal.

Este espaço denominado pelos Romanos, de praefurnium, corresponderia a um sistema de aquecimento das termas romanas, sendo composto por uma fornalha, onde era colocada a matéria-prima necessária à combustão, de modo a garantir as temperaturas nas salas aquecidas das termas.

A dimensão do espaço agora investigado, aponta para a confirmação da grandiosidade e monu-

mentalidade das termas romanas de Évora. O espólio encontrado no decorrer das escavações abrange um extenso leque cronológico, indo desde a época romana até metade do século XX. Todo este espólio está a ser alvo de tratamento, findo o qual, será encetado o seu estudo e correspondente registo.

De destacar de entre este espólio, fragmentos de cerâmica romana «Terra Sigiliata», material numismático (séc. XV-XVI), e fragmentos de cerâmica de várias épocas.

Os trabalhos irão continuar durante o corrente ano, com o apoio da Direcção Regional de Évora do I. P. P. C., para além da constituição de um grupo de trabalho inter-serviços camarários, para acompanhamento da intervenção arqueológica e visando a sua futura integração arquitectónica nas Termas Romanas está a ser participado pelo Programa Operacional para o Centro e Baixo Alentejo.



Évora património mundial cenário de históricos banquetes

MELO LAPA

CONTINUANDO esta nossa digressão gastronómica por terras do Alentejo, vamos hoje determo-nos um pouco em Évora e concelhos em redor dessa cidade, considerada património histórico da humanidade pela UNESCO.

Ao falarmos de Liberalitas Júlia do tempo dos Romanos, vem-nos sempre à memória aquele soneto de Florbela Espanca: «Évora! Ruas ermas sob os céus/Cor de violetas roxas... Ruas frades/Pedindo em triste penitência a Deus/Que nos perdoe as miseras vaidades!/Tenho corrido em vão tantas cidades!/E só aqui recordo os beijos teus,/E só aqui eu sinto que são meus/Os sonhos que sonhei noutras idades!/Évora!... O teu olhar, o teu perfil.../Tua boca sinuosa, um mês de Abril,/Que o coração no peito me alvoraça!/Em cada viela o vulto de um fantasma.../E a minh'alma soturna escuta e pasma.../e sante-se passar *menina e moça*...»

É dessa Évora onde se reuniram Cortes 12 vezes em Portugal (1282, 1325, 1391, 1408, 1435, 1436, 1442, 1460, 1475, 1481, 1490 e 1535) e que foi sede da Família Real portuguesa, onde a mesma se deteve por vezes ao longo da nossa história. Ali se decidiram os destinos de Portugal em tempos de crise e de grandeza.

Centro de uma região rica em vinhedos, em searas de trigo, em azeite, em cortiça. De gastronomia forte, onde impera o porco, o pão e o azeite. De doçaria rica de inspiração conventual. Nos 17 concelhos do distrito de Évora, acontece todo um manancial gastronómico que não apenas honra uma região mas um País.

Tal como sucede em todo o Alentejo, de

Portalegre a Évora, de Évora a Beja, as ervas têm sempre uma palavra a dizer, palavra decisiva que muitos portugueses de outras regiões desconhecem.

É indiscutível que naquele vasto espaço existem muitos paladares, que se encontram, que por vezes são senão idênticos muito parecidos.

Numa pequena e curta panorâmica do receituário eborense, de referir dentre outros a sargalheta ou sopa de toucinho; a favada de caça, as empadas de galinha e de javali, a cabeça de xara, a sopa de tomate ou tomatada, os ensopados de borreguinho e de borrego, os pezinhos de porco de coentrada (de todo o Alentejo) tal como acontece com a orelha também de coentrada, a tiborna grande, a encharcada do Convento de Santa Clara de Évora, as filhoses enroladas de Vila Viçosa, as queijadas do Rato da cidade de Diana, o pão de rolo, o bolo-podre, o queijo-do-céu, o boleto, enfim, toda uma afamada tradição, neste último caso doceiro do Convento do Paraíso.

Toda a permanência destes paladares devem-se em primeiro lugar ao culto gastronómico dos alentejanos, de todas as classes sociais.

Comida de ganhões, bem como de famílias fidalgas ou apenas abastadas, que se foi entrecruzando. Comida de subsistência ou requintada, os manjares alentejanos, neste caso da região que tem Évora como capital, ela foi o fruto de séculos, séculos de pobreza para uns e de opulência para outros.

Ao falarmos em opulência não nos podemos esquecer de alguns dos mais fastuosos banquetes que tiveram Évora como sede.

Garcia de Resende, por exemplo, na sua *Crónica d'El-Rei D. João II* descreve-nos dois banquetes servidos na Sala de Madeira, os quais nos dão uma ideia perfeita do grau de

magnificência que atingiu à mesa e as urcharias em Portugal no tempo em que reinava o homem.

É longa a descrição destes banquetes que ocorreram aquando das bodas dos filhos de D. João II, D. Afonso com a filha dos Reis Católicos, D. Isabel, em 1490.

Para além de todo o ritual que envolveu os banquetes em causa, escreve Garcia de Resende, no capítulo das comedorias:

«(...) E logo à entrada da mesa veio uma grande carreta dourada, e traziam-na dois grandes bois assados inteiros, com os cornos e mãos e pés dourados, e o carro vinha cheio de muitos carneiros assados inteiros com os cornos dourados, e vinha tudo posto numa cadafalso tão baixo com rodetas por fundo d'elle, que não se viam, que os bois pareciam vivos e que andavam.

E diante vinha um moço fidalgo com uma aguilhada na mão, picando os bois, que parecia que andavam e levavam a carreta, e vinha vestido como carreteiro com um pelote um guabão de veludo branco forrado de brocado, e assi a carapuça, que de longe parecia proprio carreteiro, e assi foi offerrecer os bois e carneiros á Princeza, e feito o serviço os tornou a virar com sua aguilhada por toda a sala até sahir fóra, e deixou tudo ao povo, que com grande grita e prazer foram espedaçados, e levava cada um quanto mais podia.

E assi vieram juntamente a todalas mesas muitos pavões assados com os rabos inteiros, e os pescoços e cabeça com toda sua pena, que pareceram muito bem por serem muitos, e outras muitas sortes de aves e caças, manjares e frutas, tudo em muito grande abundança e muita perfeição (...)

O segundo banquete ocorrido na mesma altura diz-nos Garcia de Resende:

«(...) E era cousa formosa para vêr as mesas

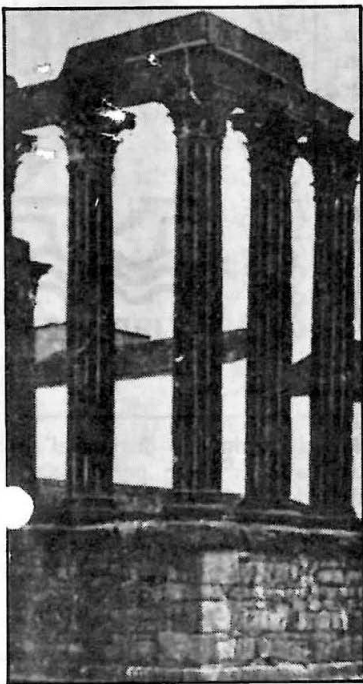
como estavam ordenadas, que em cada uma havia tres grandes bacios de iguarias cobertos, e em cima dos dois dos cabos estavam tendas de damasco branco e roxo, que eram as côres da Princeza; as tendas eram borladas e muito galantes, com muitas bandeirinhas douradas, e eram grandes de dez covados cada uma. E na iguaria do meio estava um castello de feição de tribulo, feito de madeira sotil, e pano de tafetá dourado, com tantos chapiteos e bandeiras, tudo dourado, que era muito formosa cousa, e de muito custo.

E em entrando na sala estavam as mesas tão formosas e tão guerreiras, que eram muito para folgar de vêr, e cousa nova, que ainda se não vira, e as tendas eram por todas trinta, e os castellos quatorze. E El-Rei e Rainha, e o Príncipe e a Princeza vieram e tanto que se assentaram á mesa, e com elles o Duque e o senhor D. Jorge, e Rodrigo de Ilhoa como d'antes, e assi ás outras mesas as mesmas pessoas que no outro banquete vieram.

Tanto que todos foram assentados, os moços de camara que tinham carregado das mesas tiraram as tendas e as tomavam para si, e os castellos por serem tamanhos que não cabiam debaixo das mesas os davam a pessoas que os pediam para mosteiros e egrejas, em que estiveram muito tempo pendurados e parecia muito bem.

Começaram a comer, e por infinidade das iguarias, manjares, conservas, frutas, que foi como consoada, durou muito grande espaço. E acabado, houve muitos e ricos momos e mui singulares entremeses, cada vez com mais riqueza, gentileza, e melhores invenções, que duraram até acerca da manhã. Causa que se se houvesse de escrever meudamente como

(Continua na pág. 13)



Évora cenário de históricos banquetes

JORNAL DIÁRIO NOTÍCIAS

23.11.1991_2

(Continuado da pág. 10)

foi, pareceria fabula de Amadis ou Esplandiam.

E d'estes dois banquetes foi veador e ordenador Fernão Lourenço, feitor da casa da Mina, que foi nisso muito polido e abastado.

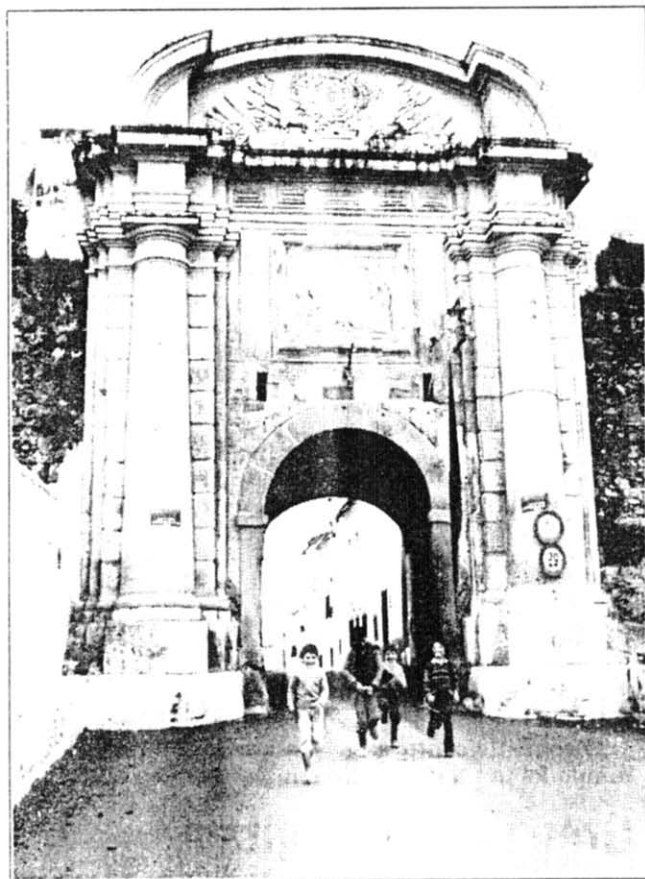
E na sala da madeira n'estes dois banquetes, e assi nos outros dias dos momos qualquer homem que ahi vinha rebuçado com touca, era logo pelos mestres salas e porteiros-móres mui bem agasalhado, onde bem via tudo. Isto tinha El-Rei mandado, porque eram ahi muitos grandes senhores de Castella desconhecidos a vêr as festas, os quaes todos foram muito bem agasalhados.

E toda a gente da côrte e da cidade que estava em pé entre as grades, que era muita, todos comiam do que se tirava das mesas, que

era em tanta abundança, que muito mais era o que sobejava que o que se comia, e por isso não havia pessoa que deitasse mão de cousa alguma, nem fizesse mão ensino, e também pelos muitos officiaes que nisso traziam tento, e pelo castigo que sabiam que haviam de haver se o fizessem, e mais sobejando tudo a todos; que certo foi em tanta abastança e tanta perfeição, tanta honra, tanto estado, quanto no mundo podia ser. (...)»

Dos numerosos banquetes ocorridos em Portugal através dos tempos, foram estes indiscutivelmente, segundo regista a história, dos mais famosos, ambos tendo acontecido na cidade de Évora, que hoje, sem a opolência dos tempos de então, continua a ser cidade e região dos mais saborosos e autênticos paladares do nosso país.

Évora aposta cada vez mais na preservação do Centro Histórico



Centro Histórico de Évora: um património a preservar

A Câmara Municipal de Évora prevê gastar, em 1992, 114 mil contos para conservar e recuperar o património construído e as características do Centro Histórico da urbe alentejana. Fonte do município eborense adiantou que a reabilitação dos edifícios do Convento dos Remédios e do Teatro Garcia de Resende recebe uma «parte significativa» daquela verba.

■ A Câmara tenciona, em 1992, concluir o Programa de Recuperação de Áreas Urbanas Degradadas (PRAUD), na zona da Mouraria, com o objectivo de recuperar as construções mais degradadas e promover a melhoria das condições de habitabilidade das famílias.

O PRAUD, em aplicação na cidade de Évora desde 1990, permitiu até ao final de 1991, apoiar 67 intervenções, das quais 50 já estão concluídas.

No âmbito do Regime Especial de Participação na recuperação de

Imóveis Arrendados (RE-CRIA), válido para todo o Centro Histórico da cidade, a autarquia contribuiu, nos últimos três anos, com 28 por cento dos 11.600 contos que custaram as 27 obras apoiadas pelo programa.

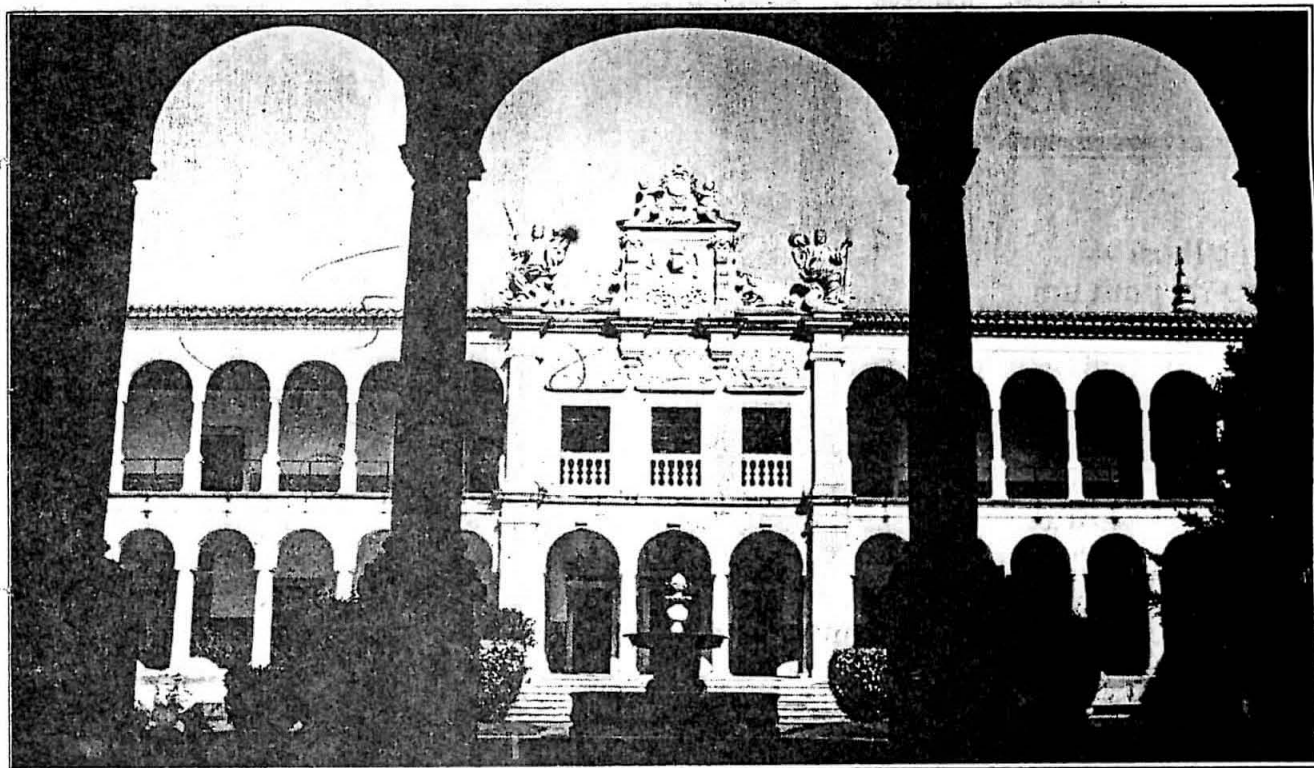
Na sequência destes dois instrumentos de «intervenção no Centro Histórico» da urbe, a autarquia preparara para breve a criação de um novo programa municipal para a recuperação de habitações degradadas, extensivo a todo o Centro Histórico.

Durante o corrente ano,

o município eborense pretende promover um concurso de ideias para a concepção de mobiliário urbano no Centro Histórico, classificado, pela Unesco, como «Património Mundial».

A aquisição e recuperação do edifício em ruínas no Largo Severim de Faria, a continuação do programa «Casa Caiada» e a melhoria e reforço da iluminação na Praça do Giraldo, considerada a «sala de visitas» da cidade, são outros dos propósitos da autarquia para 1992.

À descoberta de «outros patrimónios»



Universidade e igreja eborense: outros «patrimónios» escondem-se por detrás da cidade património do mundo

A cidade de Évora, além do seu centro histórico, classificado pela UNESCO como «património mundial», abrange uma área onde estão situados cerca de meia centena de bairros, cuja origem remonta à década de 40.

MANUEL LUÍS MENDES*

■ Sede de um concelho com cerca de 50 mil habitantes, distribuídos por 16 freguesias, a cidade de Évora manteve-se, até ao início deste século, no limite das «velhas» muralhas, altura em que começaram a surgir os primeiros bairros clandestinos.

O bairro Tenente Pereira, criado a partir de 1910, é hoje considerado um dos mais antigos bairros da urbe alentejana, ao qual se segue o Chafariz D'El-Rei, Poço-Entre-as-Vinhas e Santa Maria.

No entanto, o grande crescimento da cidade de Évora verificou-se na década de 40, com a constituição de muitos bairros clandestinos e, na segunda metade deste século, já várias dezenas de bairros circundavam a capital alentejana.

A partir do 25 de Abril de 1974, o município eborense criou as condições necessárias para legalizar e urbanizar os inúmeros bairros que rodeavam a cidade e construiu as infraestruturas básicas.

Actualmente, dois terços da população eborense vive na zona extra-muros, sobretudo nos bairros, que já estão todos legalizados, enquanto a restante habita no centro histórico da cidade e nas freguesias rurais do concelho.

A existência de cerca de meia centena de bairros, todos com a sua designação, leva a que muitos eborenses já desconheçam a existência ou a localização de alguns deles.

Alamos, Comenda, Ferragial da Nora, Frei Aleixo, Garcia de Resende, Granito,

Leões, Nogueiras e Pites, são as designações de alguns dos bairros que rodeiam a cidade de Évora, mas outros há que são conhecidos por Gancho, Senhora do Carmo, Santo António, António Sérgio, Santa Luzia e Casinha.

Além dos Três Bicos, 25 de Abril e São José da Peramanga, existem também os bairros da Torregela, Alto dos Cucos, Cruz da Picada, Espadas, Fontanas e Torralva.

Muitos eborenses vivem também nos bairros da Senhora da Saúde, Nau, Almeirim, Ferroviário, Horta das Figueiras, Senhora da Glória, Vila Lusitano, São João da Ponte e Tapada do Ramalho/Quinta da Vista Alegre.

O «dedo»
de Siza Vieira

Nos últimos anos, a Câmara de Évora criou duas novas grandes áreas habitacionais, uma na zona norte da cidade, onde se situam os bairros do Babel e Corunheiras, e a outra na zona oeste, na qual está instalado o bairro da Malagueira, projectado pelo arquitecto Siza Vieira.

Um dos mais antigos bairros da cidade, o de Santa Maria, herança dos anos 40, foi palco de obras de arruamentos e pavimentação, que visam a integração daquele aglomerado de habitações no contexto de toda a nova zona de expansão a oeste da cidade alentejana.

Segundo o município eborense, a intervenção urbanística no bairro contempla, ainda, a vertente de tratamento do espaço exterior, dotando a zona de mais bele-



za e humanização.

Os resultados preliminares dos «Censos/91» indicam que no concelho de Évora residem cerca de 54 mil pessoas, das quais 36 mil pertencem ao concelho da Sé, a mais populosa.

Nas freguesias urbanas de Santo Antão, São Mamede, São Pedro e Canaviais residem cerca de oito mil pessoas, enquanto a freguesia com menor número de população residente é Nossa Senhora da Fé, com 390.

Revitalizar a
cultura rural

As freguesias rurais do concelho merecem da parte da Câmara Municipal de Évora uma «atenção especial», face às suas especificidades e ca-

racterísticas próprias.

Nossa Senhora de Machede é um desses lugares da vida alentejana, onde é necessário promover o desenvolvimento económico e bem estar social, por forma a fixar as populações residentes e a atrair novas gentes interessadas no «alto nível ambiental e cultural que estes locais oferecem», considera a autarquia.

Nossa Senhora da Graça de Dívor, Nossa Senhora de Torega, São Bento do Mato, São Manços, São Miguel de Machede, São Vicente do Pigello, Torre de Coelhoos, São Sebastião de Giesteira e Nossa Senhora de Guadalupe, são as designações das restantes freguesias que compõem o concelho de Évora.

PROTECÇÃO DO PATRIMÓNIO



No Salão Nobre dos Paços do Concelho de Évora, tem início hoje, pelas 10 horas, a sessão oficial de abertura das comemorações nacionais do 20º aniversário da assinatura da "Convenção relativa à Protecção do Património Mundial, Cultural e Natural".

Durante a cerimónia de abertura, presidida pelo sub-secretário de Estado adjunto do ministro dos Negócios Estrangeiros, Duarte Ivo Cruz, e pela presidente da Comissão Nacional da UNESCO, Helena Vaz da Silva, é lançada a medalha portuguesa comemorativa desta efeméride e a edição, em língua portuguesa, da Convenção do Património Mundial, Cultural e Natural. Trata-se da convenção para a protecção dos bens culturais em caso de conflito armado e da recomendação sobre a protecção, no plano nacional, do património cultural e natural.

Para além de uma sessão técnica subordinada ao tema "Património Mundial — Significados e Perspectivas", Évora, e Portugal, assinalam esta data com uma reunião sobre a eventual criação de um centro da UNESCO, em Évora, e a inauguração de três exposições.

Évora festeja património

AS COMEMORAÇÕES dos 20 anos da Convenção do Património Mundial, Cultural e Natural decorreram ontem, em Évora. Helena Vaz da Silva, da comissão nacional da UNESCO, considerou na sua intervenção que Évora «é um lugar emblemático de património mundial». Persiste entranhada «uma noção infusa de qualidade», disse,

falando da cidade.

Em Portugal existem actualmente seis bens classificados e a perspectiva de mais candidaturas apresentadas poderá ficar só no papel. Helena Vaz da Silva sustenta que, face ao número de países membros, «será difícil que o nosso país consiga mais classificações».

Abílio Fernandes, presi-

dente da Câmara de Évora, aplicando o velho ditado português «Não há bela sem senão...», deu conta de aspectos negativos da classificação.

É que o centro histórico de Évora apresenta hoje uma especulação imobiliária sem precedentes, o que veio alterar a composição social dos residentes.

Vinte anos da Unesco comemorados em Évora

■ «Arqueologia em Évora», «O Património Mundial» e «Património Histórico-artístico, Natural, Etnográfico» são as três exposições patentes na sede da edilidade de Évora e rés-do-chão do Palácio D. Manuel, desde segunda-feira, e que acontecem no âmbito das comemorações do 20º aniversário da Convenção do Património Mundial.

Mostras documentais e de espólios das intervenções arqueológicas no concelho, durante o ano de 1991, («Arqueologia em Évora»), fotografias sobre «os mais belos lugares, culturais e naturais do mundo» («O Património Mundial») e trabalhos realizados em defesa do património («Património Histórico-artístico...»), são os temas constantes das três exposições.

A cidade de Évora, considerada como Património Mundial pela UNESCO, é, de facto, um verdadeiro repositório de um vasto espólio arquitectónico que merece ser conservado por muito tempo na retina. Para os que por lá nunca passaram, aqui fica o conselho de que o façam o mais breve possível.

Ferreira Pinto

Um museu

Quem vier de Lisboa encontra, antes de entrar no núcleo urbano eborense propriamente dito, um posto de turismo capaz de lhe dar informações bastante precisas sobre circuitos pedestres a realizar na cidade. Estes são, com efeito, a alternativa mais viável para se ficar a conhecer de forma precisa o vasto espólio arquitectónico que levou a UNESCO a classificar Évora como Património Mundial.

Numa planta da cidade estão devidamente assinalados percursos que se podem fazer num dia só, em dois ou três conforme o desejo de cada um dos visitantes.

Uma vez dentro da cidade, não falta que ver. Poder-se-á começar pelo Templo de Diana, monumento datado dos sécu-

los II ou III, e que recebeu esta designação de forma imprecisa pois é hoje ponto assente que a divindade a quem foi dedicado seria outra que não Diana. Seja como for, e muito embora já tenha perdido algum do fausto que anticamente deveria ter, o templo ainda consegue maravilhar com as suas imponentes colunas (medem cerca de 8 metros de altura), os fustes (tronco da coluna entre a base e o capitel) feitos de sólido granito e as bases e capiteis de mármore que,

presume-se, terá provindo das pedreiras de Estremoz.

Mesmo ao lado, fica a famosa Pousada dos Lóios e o Palácio dos Duques de Cadaval com um pequeno museu e a igreja adjacente. No vasto salão que serve para albergar parte do importante espólio da família Cadaval merecerão especial atenção documentos com a assinatura (nalguns casos) e selo da Casa Real. Para além disto, e para quem souber cair nas boas graças do cicerone de serviço, andam por lá umas radiografias feitas a um imponente quadro que permitiram descobrir uma Nossa Senhora a amamentar o menino. Dado o clima de puritanismo que a certa altura viciou as sociedades ocidentais, mão habilidosa considerou ser de bom tom pintar algo menos ofensivo à boa moral pública. Se o anónimo pintor bem o pensou, melhor o fez.

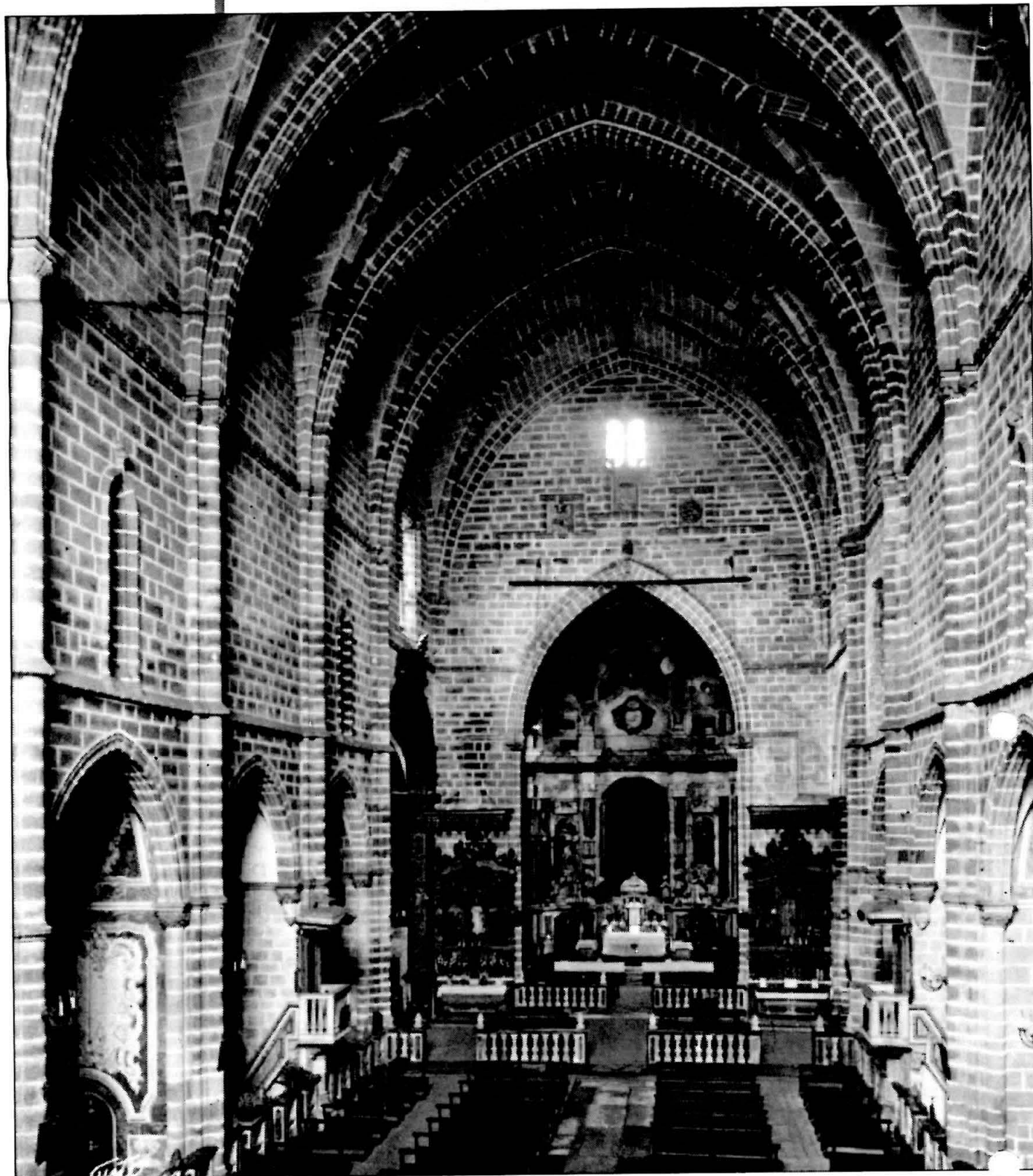
Só muito mais tarde é que, dado a tinta ter começado a sair da tela, alguém reparou que ali tinha havido «marosca». Feito o restauro, lá estava a Senhora a amamentar o Menino.

Já quanto à Igreja dos Lóios ou de S. João Evangelista (onde é proibido tirar fotografias), haverá que atentar num poço (da época em que os árabes por lá andavam) coberto por pesada tampa e que, uma vez levantada, revela uma água cristalina que tudo reflecte quando a luz do sol nela bate. Do outro lado da igreja, em vez de um poço está uma cripta onde se podem ver várias ossadas humanas empilhadas. É mórbido, mas simultaneamente interessante.

Na parte que serve de sacristia, ainda se vêem alguns (poucos) azulejos romanos, árabes e de séculos posteriores. Num salão anexo, existe uma curiosa pintura de um alto dignatário religioso que acompanha o visitante com o olhar. Vai-se para a esquerda e a personagem ali retratada parece que nos acompanha, vai-se para a direita e lá estão os seus olhos...

A Sé, em estilo românico-gótico datada dos séculos XII e XIII, é um imóvel imponente com as suas três naves com trifório (galeria estreita sobre as naves laterais das igrejas). Outro templo que merece ser visto em pormenor é a Igreja de S. Francisco (século XIII), em estilo gótico, restaurada entre 1460 e 1501 e com 36 metros de comprimento e 24 de altura. No entanto, não convirá que o visitante olhe para cima pois assustadores fendas na abóboda revelam-se suficientemente atemorizadoras... Por outro lado, perder-se-á a visão da arrojada abóboda ogival com a Cruz de Cristo nos bocetes. A talha dourada é outra visão capaz de deleitar o mais empedernido dos ateus, quanto mais um crente.

Anexo ao templo está a famosa Capela dos Ossos cujas paredes e colunas se encontram pejadas de ossadas



Interior da Igreja de S. Francisco

humanas e onde se pode ler um curioso poema que tenta chamar a atenção dos vivos para o reino dos mortos.

Outras valiosas peças arquitectónicas que merecem ser visitadas são a Igreja do Espírito Santo, da Misericórdia, de Santa Clara, de Santo Antão, do Salvador do Mundo e de São Mamede. Fora do mundo religioso, merecerão uma atenta visita o Palácio dos Condes de Basto, dos Duques de Cadaval, a casa de Garcia de Resende

perdida para os Filipes de Espanha.

Outro marco importante na vida eborense prende-se com a criação dos Estudos Universitários pelo Cardeal D. Henrique, em 1557. A Universidade de Évora, nesse período, contou com nomes como os de Pedro da Fonseca, Luís de Molina e Sebastião Bernardo entre os seus docentes. Haveria de terminar esta experiência com a decisão de Sebastião de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal, em

expulsar os jesuítas do reino português.

Depois desta breve passagem pela história local, nada melhor que terminar referindo a açorda, o gaspacho e a sargalheta (sopa de toucinho) como alguns dos pratos típicos da região capazes de saciar a fome do mais voraz dos visitantes. No reino da doçaria lá estão o bolo rolão, bolo joana, as queijadas e a encharcada do Convento de Santa Clara para saciar os desejos de açúcar.

Porque hoje é...
Domingo

9

chamado Évora

e o solar da família Cordovil. A Fonte da Moura e a Praça do Giraldo (ou Geraldo), esta com a sua fonte (local de convívio de idosos onde ainda se poderão ouvir histórias de pasmar e feitas de fragmentos de memórias e de vidas cheias) também se revelam como locais aprazíveis para se estar.

Fora da cidade existem ainda o menir pré-histórico de Almendres, o núcleo dolménico do Graça do Divor e a anta da Zambujeira datada três mil anos antes de Cristo. Quanto ao Museu Regional de Évora tem, entre outras peças de interesse, um retábulo flamengo da Virgem da Glória, um político flamengo, um quadro bizantino do século X e um tríptico em esmalte de Limoges, datado do século XVI.

História e nomes célebres

Entre os filhos ilustres da cidade eborense contam-se os de Duarte Galvão (cronista), Garcia de Resende (polígrafo), André de Resende (humanista), André Falcão de Resende (poeta), Luís Rodrigues (beato jesuíta que viria a terminar os seus dias em padecimento) e Magalhães Coutinho (médico).

A esta riqueza de monumentos e nomes que deram um marcante contributo para o pensamento luso haverá ainda que acrescentar a presença quase constante de Évora nas páginas da História. Durante a ocupação romana já se constituía como um centro urbano de monta e era conhecida por «Liberalitas Julia».

Mais tarde, nos inícios do século IV, assume-se já como cabeça de diocese e virá a transformar-se numa imponente cidade defendida por fortes e grossas muralhas. A sua passagem para o crescente reino de Portugal dá-se em 1165 quando cai às mãos de Geraldo Sem-Pavor. Um ano mais tarde, D. Afonso Henriques dar-lhe-á Carta de Foral que haverá de ser confirmada por D. Afonso II no ano de 1218.

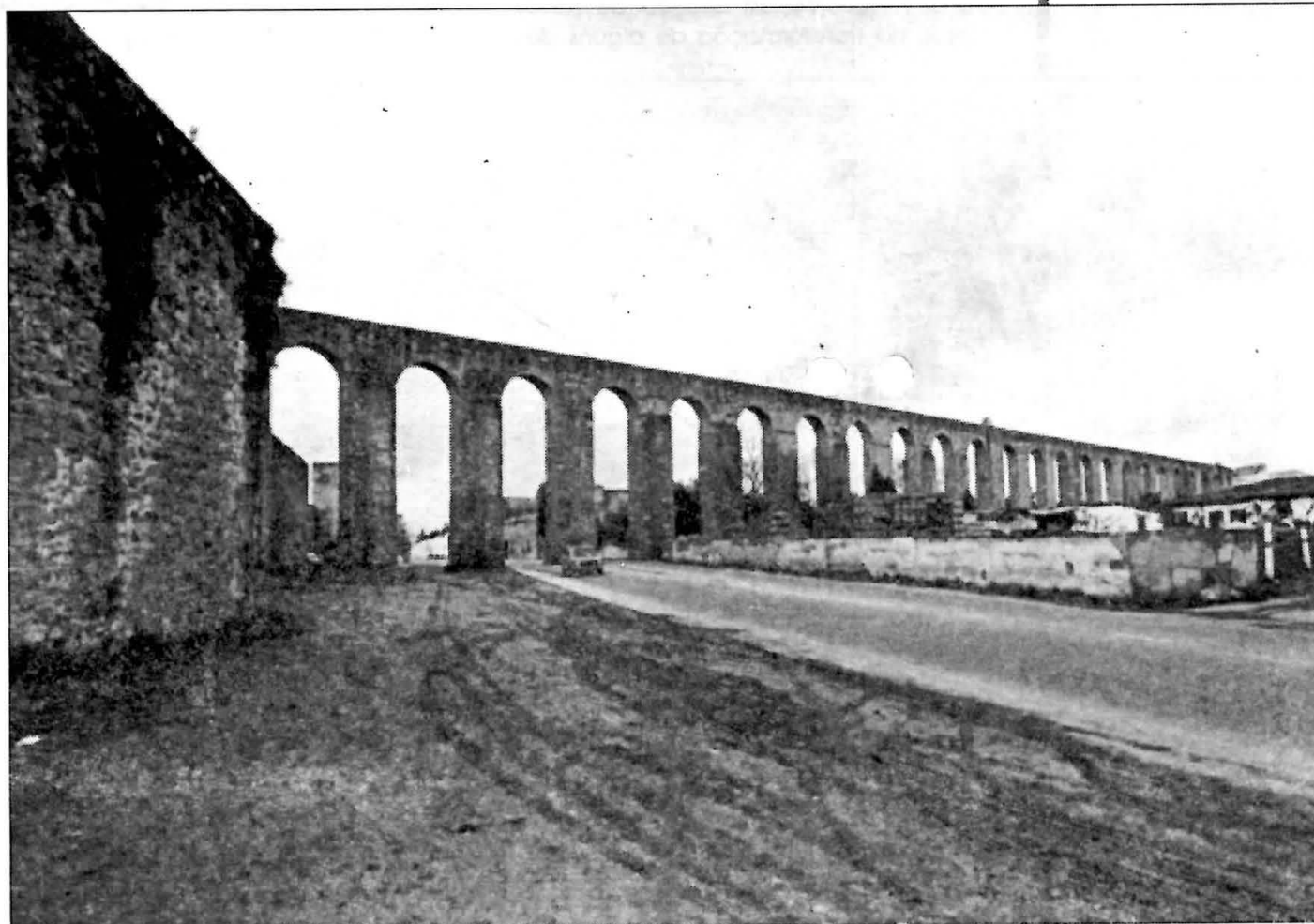
Entre 1282 e 1535, as Cortes reuniram-se em Évora por doze vezes.

Numa dessas reuniões magnas do reino, realizada em 1437, tomar-se-á a decisão de organizar a expedição a Tânger de triste memória. Em 1421 D. Duarte, depois de ter mandado erigir o Palácio de D. Manuel, virá a Évora contrair casamento. Contudo, nem só de alegrias e passagens das cortes régias se faz a história eborense, já que será na Praça do Giraldo que D. João II manda executar (por decapitação) D. Fernando, Duque de Bragança.

Mais tarde, graças aos motins de 1637 e aos escritos do Manuelinho, Évora terá importante papel na Restauração que, como se sabe, foi o movimento que em 1640 devolve a Portugal a independência



Ermita de S. Brás.



Aqueduto de Évora.

VIDA CULTURAL DEFINE EVORA

A actividade cultural e desportiva define hoje Évora como uma das cidades mais dinâmicas do interior do País. Apoiada num património histórico, arquitectónico, etnográfico e folclórico rico, a cidade é, cada vez mais, um pólo de atracção turística, atinjindo o meio milhão de visitantes por ano.

Liberalitas Júlia Romana, Évora era já assinalada em períodos remotos da história de Península Ibérica.

Conquistada aos mouros em 1165, pelo cavaleiro Giraldo Sem Pavor, integrou-se na monarquia portuguesa, tendo desempenhado desde então papel de grande importância na história de Portugal.

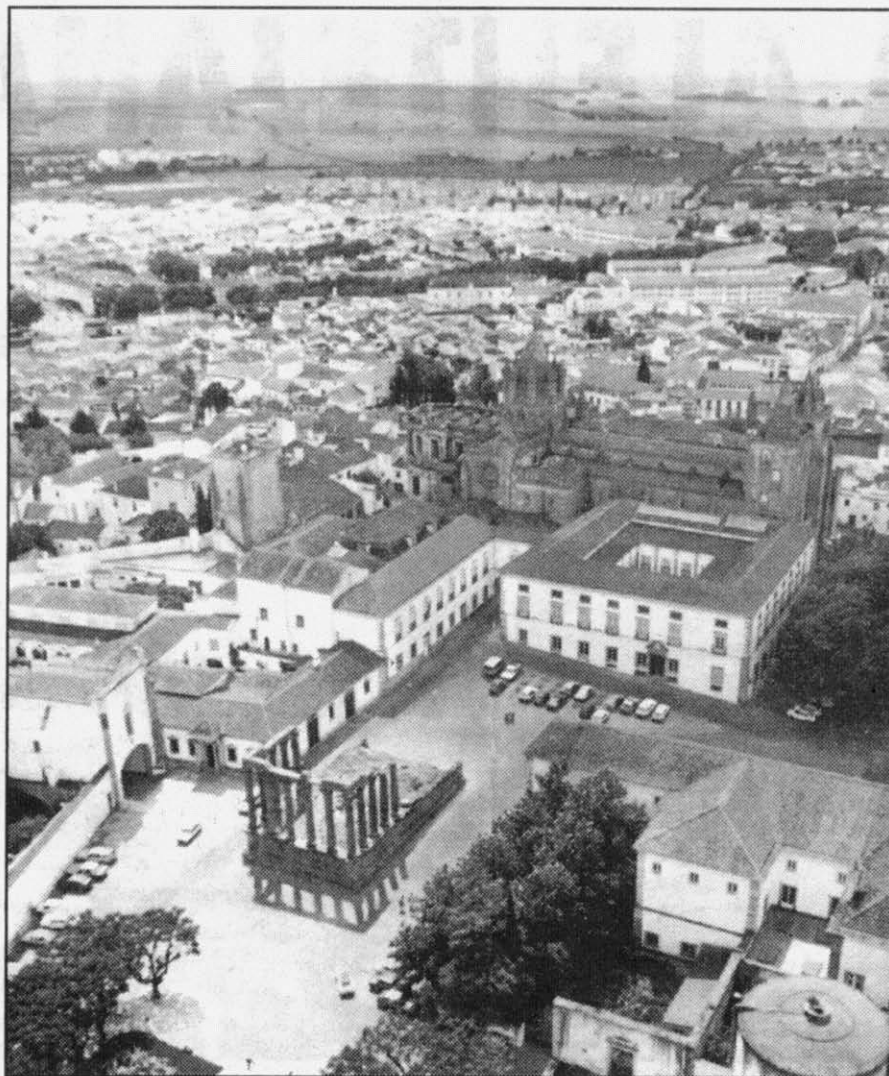
bi, contudo, no século XVI que a cidade atingiu o seu prestígio máximo, tendo então sido sede da corte e, enquanto tal, um importante centro político, cultural e artístico.

Em 1986, Évora foi classificada pela UNESCO como Património Mundial, sendo hoje o principal pólo de desenvolvimento do Alentejo, enquanto importante centro político-administrativo onde estão sediados quase todos os serviços periféricos do Estado, a nível local e regional.

A cidade de Évora é constituída por áreas de características muito diversas, que resultam do seu crescimento ao longo do tempo.

Contido no espaço das muralhas, está o seu centro-histórico -- habitado por 11 mil pessoas -- e na zona extra-muros situam-se as novas áreas residenciais.

A cidade assume, demograficamente, características um pouco diferentes da região onde se insere.



A cidade foi classificada pela UNESCO como Património Mundial

Desde 1974, Évora tem vindo a reforçar o seu papel de atracção regional, sendo a zona fora do centro histórico aquele que tem vindo a recolher a população migrante.

Centro de serviços (69% da população activa pertence ao sector terciário), reforçará durante a década 90 o seu papel de pólo de atracção regional, devendo no ano 2.000 a sua população ultrapassar os sessenta mil habitantes.

Determinado pelo Plano Director Municipal, elaborado em 1980, o seu crescimento acontece de forma ordenada e a sua rede de grandes infra-estruturas e equipamentos rentabiliza-se e começa a completar-se.

O tráfego registado nas estradas nacionais que servem a cidade não é intenso. Os congestionamentos existem apenas nos períodos de "ponta" e em alguns nós da circular envolvente do centro histórico.

Actualmente o município efectua investimentos importantes no reordenamento desta circular, bem como nas principais estradas de acesso à cidade, nomeadamente as variantes ao Parque Industrial e zona desportiva, para além da criação de parques de estacionamento.

Situada em pleno coração do Alentejo, Évora disporá até final da década de condições privilegiadas em termos de ligações supra-regionais: os Itinerários Principais 7 -- Lisboa/Caia/Madrid -- e IP 2 -- ligação Norte/Sul -- passarão junto à cidade, um novo terminal ferroviário está projectado e o aeródromo, actualmente em fase de beneficiação, permitirá a curto prazo a existência de carreiras áreas regionais e voos turísticos.

Património Mundial em Marrocos

II Colóquio das Cidades

Évora participa com mais trinta cidades de vários países no II Colóquio das Cidades Património Mundial e na assembleia constitutiva da organização das cidades património mundial, que decorre em Fez, Marrocos, de 6 a 8 de Setembro.

O presidente da Câmara Municipal de Évora, Abílio Fernandes, tomou parte numa reunião em Fez, em 1992, visando a constituição da organização das cidades património mundial.

Évora, cidade património mundial, faz parte do comité organizador dos dois eventos que vão realizar-se em Fez com o patrocínio do rei Hassan II e a presença do director-geral da UNESCO, Federico Mayor.

De acordo com o comité organizador marroquino, de um total de 85 cidades património mundial convidadas, 30 confirmaram a sua participação, das quais 23 serão representadas pelos próprios presidentes dos municípios.

No decurso do colóquio, os participantes abordarão os meios e modalidades de gestão e financiamento das obras de salvaguarda, restauro e reabilitação patrimonial.

Sete cidades património mundial reunidas em Évora

O quarto encontro de cidades "Património Mundial", designado de "Évora, os povos e as artes", vai reunir, entre 10 e 18 de Setembro, seis urbes, além de Évora, a anfitriã.

O programa foi ontem divulgado em Conferência de Imprensa, pela Câmara Municipal de Évora, e visa o aprofundamento de laços de solidariedade entre cidades classificadas de património mundial, através da cooperação científica, técnica e cultural. Além de Évora, participam no encontro as cidades de Bergen (Noruega), Qosqo (Peru), Fez (Marrocos), Salamanca (Espanha), Suzdal (Rússia) e Angra do Heroísmo.

Suzdal (a única não classificada pela UNESCO) e Angra do Heroísmo estão geminadas com a cidade de Évora, que utiliza o "título" de "Património Mundial" desde 1986.

Além de estimular os laços de solidariedade entre as cidades, fomentando o conhecimento mútuo das suas diferentes formas de arte e cultura, o certame visa a cooperação científica e técnica, viabilizada através de três colóquios.

Arqueologia urbana, papel dos "Centros UNESCO" na defesa do património e prevenção dos riscos de incêndio, são os temas dos colóquios, que vão incidir na discussão da problemática da defesa e conservação de centros históricos.

"Évora, os povos e as artes" vai envolver um programa cultural, que trará à cidade, além dos artistas de cada uma das urbes participantes, nomes importantes do panorama musical português, tais como os de António Vitorino de Almeida, Elsa Saque e Segreiros de Lisboa.

O encontro de cidades, que teve a sua primeira edição em 1987, está orçado em cerca de 20 mil contos, verba suportada integralmente pela edilidade. Entretanto, a Câmara Mu-



■ Évora será anfitriã de outras cidades "irmãs"

nicipal de Évora manifestou o seu interesse em integrar os Corpos Directivos da Associação de Cidades Património Mundial, que serão aprovados na próxima semana, em Fez (Marrocos).

Na Conferência de Imprensa de apresentação do certame "Évora, os povos e as artes", o vereador do município, António Valente, assinalou que a criação da Associação teve como origem uma proclamação, ap-

rovada em Évora, em 1987, apresentada pelo presidente da edilidade, Abílio Fernandes, no primeiro Encontro Mundial de Cidades Património Mundial, realizado em Quebec (Canadá), em 1992.

SETE CIDADES PATRIMONIO JORNAL DIA MATINHA - LISBOA
04.09.1993

A Câmara Municipal de Évora manifestou o seu interesse em integrar os corpos directivos da Associação de Cidades Património Mundial, que serão aprovados esta semana em Fez (Marrocos). O vereador do município, António Valente, assinalou que a criação da associação teve como origem uma proclamação, aprovada em Évora, em 1987, apresentada pelo presidente da edilidade, Abílio Fernandes, no primeiro encontro mundial de cidades património mundial, realizado em Quebec (Canadá), no ano passado. A proclamação foi aceite pelas cidades participantes no primeiro encontro de cidades património mundial «Évora, os Povos e as

Artes». Abílio Fernandes, disse aos jornalistas que um dos objectivos da associação, agora criada, é «sensibilizar os governos dos vários países e a UNESCO para a necessidade de apoiar as cidades classificadas como património mundial». «As cidades classificadas criaram a associação depois de constatarem que nem a UNESCO nem os governos apoiam as urbes património mundial», frisou. O presidente da Câmara da cidade alentejana revelou ainda que Évora tem recebido vários convites de cidades europeias e africanas para a assinatura de protocolos de geminação. Em resposta a esses convites, adiantou o autarca, a Câmara de Évora diz que

primeiro deve ser efectuada uma aproximação, a vários níveis, entre as cidades e, posteriormente, estabelecida a geminação.

**CME MANIFESTOU
INTEGRAR NA ASSOCIAÇÃO
JORNAL COMERCIO DO
PORTO 05.09.1993**

DIA DE HOJE
É DEDICADO
A CUZCO
— ANTIGA
CAPITAL INCA



Cuzco é uma antiga capital Inca, situada a cerca de 3400 metros de altitude em plena cordilheira dos Andes, foi classificada como património mundial em 1983. O seu nome, em língua quíchua, significa "umbigo", o que se justificava devido à situação central que ocupava neste império da América do Sul.

A sua formação era atribuída a Manco Capac, primeiro inca, filho do Sol, que ali fixou a sua corte e a converteu em metrópole das "quatro partes do mundo".

No século XV, o inca Pachacutec remodelou a cidade, conferindo-lhe um carácter majestoso.

Em Novembro de 1532, Francisco Pizarro, acompanhado por um pequeno grupo de espanhóis, marcha ao encontro do imperador inca Atahualpa. Os habitantes de Cuzco, partidários do meio-irmão do imperador, com o qual estava em guerra, revoltam-se, incendeiam a cidade, pilham e destroem a maior parte dos seus edifícios e preciosidades. Algum tempo mais tarde, aquando da ocupação por Fernando de Souto, apenas sobram ruínas. Serão as pedras dos edifícios derrubados que servirão para os conquistadores espanhóis construirem, mais tarde, os seus edifícios.

CIDADES PATRIMÓNIO MUNDIAL ENCONTRAM-SE EM ÉVORA

Intercâmbio técnico e científico reúne durante uma semana seis cidades classificadas

Começou ontem em Évora o 4º Encontro das Cidades Património Mundial. Seis cidades, para além de Évora, vão trocar conhecimentos técnicos e científicos sobre a defesa e conservação de centros históricos. O programa integra também iniciativas culturais, desenvolvidas por grupos originários de cada uma das regiões de origem.

Ontem, foi o dia dedicado a Évora, que integrou um jantar típico da região e um espectáculo lírico na Praça do Giraldo, com a presença de Elsa Saque, Ana Vaz, António Wagner e a Orquestra de Câmara dirigida pelo maestro Vitorino de Almeida.

Desde 1987 que a Câmara Municipal de Évora organiza esta iniciativa, de carácter bienal, que deu origem, já este ano, à Associação das Cidades Património Mundial, cujos estatutos e corpos directivos foram aprovados em Fez durante a semana passada. Cuzco (Perú), Suzdal (Rússia), Bergen (Noruega), Fez (Marrocos), Salamanca (Espanha) e Angra do Heroísmo são as seis cidades presentes em Évora e cujas delegações integram, para além de técnicos de património, agrupamentos culturais e cozinheiros.

Para além das mostras gastronómicas e culturais de cada uma das cidades, realizam-se três colóquios especificamente dedicados aos centros históricos. O primeiro terá lugar hoje à tarde, no Palácio D. Manuel, e abordará "A arqueologia urbana e a recuperação dos centros históricos". "Os centros UNESCO e o seu papel na defesa do património" e "Os centros históricos — Prevenir os riscos de incêndios" são os dois outros colóquios, que se realizam, respectivamente, na próxima terça e quinta-feira.

Hoje, o dia será dedicado à cidade de Cuzco, no Perú. Antiga capital do Império Inca, Cuzco foi classificada como património mundial há exactamente 10 anos. As Ruínas Fingidas receberão, às 20 horas, o jantar típico desta região, seguido, às 22 horas, de um espectáculo de música popular.

Amanhã, será o dia da cidade de Suzdal, uma das principais da Rússia antiga, até ao século XIX. Após a revolução de Outubro, Suzdal ganhou nova vida, tornando-se no centro da próspera zona agrícola de Vladimir. Capital do reino durante o século XVI, é neste período e nos dois séculos posteriores, que Suzdal conhece um período de intensa construção, em que foi erigido grande parte do conjunto arquitectónico que ainda hoje conserva.

A Bergen, a cidade que albergará, em 1995, o terceiro Encontro Mundial das Cidades Património Mundial, será dedicada a próxima terça-feira. Porto situado no Sudoeste da Noruega, no fiorde vagen, Bergen é também um centro industrial, tendo sido fundada em 1070. Até 1300 foi a capital norueguesa.

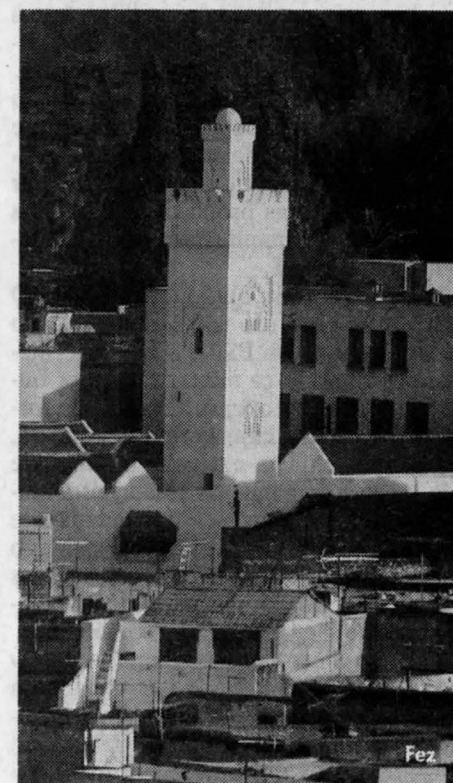
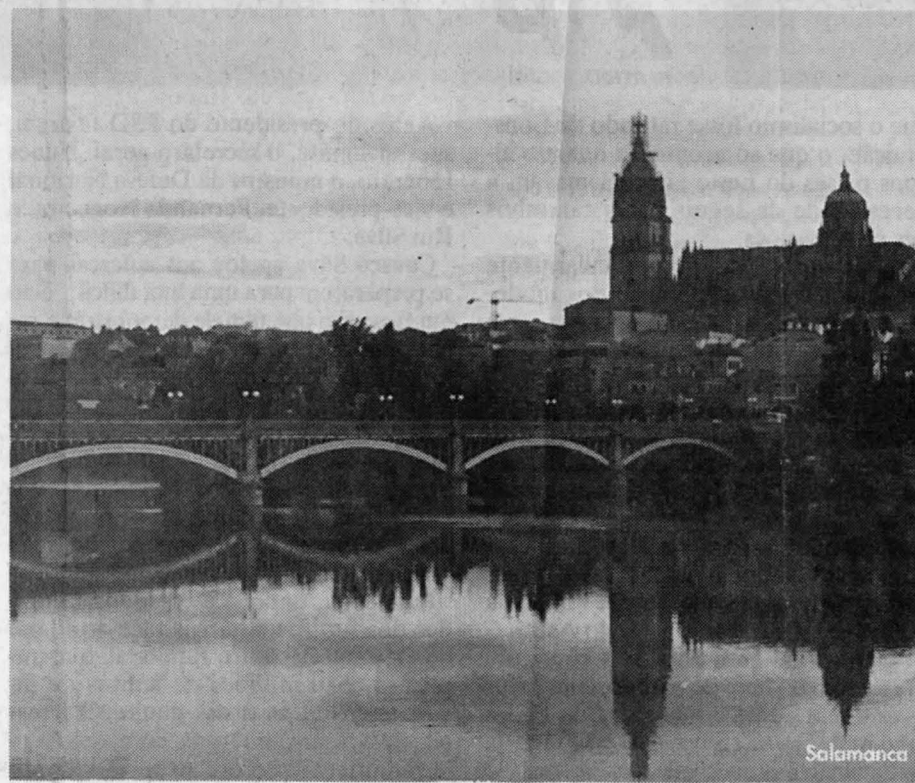
Fez e Salamanca terão os seus dias, respectivamente, na próxima quarta e quinta-feiras.

Fez é a capital do Marrocos francês, fundada em 808, tendo sido também um dos mais importantes centros religiosos e intelectuais deste país. A história desta cidade, na qual os portugueses nunca entraram como conquistadores, tem profundas relações com a Península Ibérica, em especial no período das conquistas africanas.

Salamanca é uma cidade com mais de 2000 anos de história, tendo sido, no século XVI, um dos centros culturais mais importantes da Europa. Toda a história desta cidade espanhola está profundamente relacionada com a universidade, sendo, a par de Oxford e Cambridge, um dos melhores exemplos das cidades universitárias da cristandade.

Sexta-feira, dia simultaneamente dedicado a Angra do Heroísmo, terminará o encontro com uma dramatização histórica, encenada por Mário Barradas, que evocará nas ruas de Évora o juramento do príncipe D. Manuel, filho de D. João III.

A evocação deste episódio, que teve lugar nesta cidade em 13 de Junho de 1535, envolverá a participação de vários actores do centro Dramático de Évora e das companhias de teatro amador locais, envolvendo cerca de 300 figurantes. Neste âmbito será também reconstituído, na Praça do Giraldo, o Pelourinho Gótico de Évora e serão executadas peças inéditas no órgão da Sé.



Cidades património mundial em Évora

A CIDADE de Évora foi escolhida na semana passada, em Fez, Marrocos, para integrar o Conselho de Administração da Associação Mundial de Cidades Património Mundial, cujos estatutos foram aprovados na mesma ocasião. O anúncio foi feito ontem pelo presidente da Câmara local, Abílio Fernandes, durante uma conferência de imprensa que assinalou o início do quarto encontro de cidades classificadas como património mundial.

A iniciativa deste ano, intitulada "Évora, os Povos e as Artes", reúne ainda representantes de Bergen (Noruega), Qozco (Perú), Fez (Marrocos), Salamanca (Espanha), Suzdal (Rússia) e Angra do Heroísmo.

A abertura oficial do certame realizou-se anteontem à noite, na Praça do Giraldo, com um espectáculo lírico protagonizado por Elsa Saque, Ana Vaz, António Wagner e uma orquestra de câmara dirigida pelo maestro Vitorino de Almeida. Diariamente serão apresentadas mostras gastronómicas e espectáculos a cargo de agrupamentos culturais, alusivos a cada uma das cidades participantes.

No Jardim Público de Évora, ainda integrada no evento, decorre uma exposição intitulada "Razões de ser de uma cidade" e estão instaladas oito tasquinhas tradicionais da região, onde podem ser saboreados alguns dos mais conhecidos petiscos alentejanos.

No dia 17, altura em que encerra o encontro, far-se-á uma dramatização histórica, encenada por Mário Barradas, que evocará o juramento do príncipe D. Manuel, filho de D. João III. ■

**Cidades Patrim. Mund. em
Évora Jornal Público 12-09-
1993.**

Terminou o Encontro das Cidades «Património Mundial» Évora nos tempos de D. Manuel I

Terminou o IV Encontro das Cidades «Património Mundial», que estiveram reunidas

a Évora. A urbe alentejana preparou uma gigantesca cerimónia, onde participaram milhares de pessoas, entre público, actores de teatro e figurantes. Foi a dramatização histórica do juramento do Príncipe D. Manuel, filho de D. João III, como herdeiro da Monarquia Portuguesa. O centro da cidade alentejana recordou, assim, os seus tempos, por alturas do século XVI.

O Centro Histórico de Évora acolheu, anteontem à noite, uma dramatização histórica, destinada a invocar o juramento do Príncipe D. Manuel, filho de D. João III, como herdeiro da Monarquia Portuguesa.

Este juramento ocorreu, há quase meio milénio, na cidade «Património Mundial».

As cerimónias de menagem e juramento, acontecimento realizado a 13 de Junho de 1535, foram agora alvo de uma dramatização, autoria de Mário Baradas, director e encenador do Centro Dramático de Évora (CENDREV).

Pelas principais artérias e por alguns dos monumentos mais conhecidos do Centro Histórico da Cidade passaram, durante mais de três horas, cerca de 300 figurantes e vários actores profissionais de Teatro.

A dramatização de quadros do juramento do Príncipe constituiu o encerramento e o ponto alto do IV Encontro de Cidades «Património Mundial», «Évora, os Povos e as Artes». Participaram as cidades de Bergen (Noruega), Qosco (Perú), Salamanca (Espanha), Suzdal (Rússia) e Angra do Heroísmo e Évora (Portugal).

A invocação envolvia a reconstituição, na Praça do Giraldo, considerada a «sala de visitas» da cidade, do pelourinho gótico de

Évora, além da execução de peças inéditas no órgão da Sé Catedral.

Os «Segreiros de Lisboa» tiveram a responsabilidade de finalizar a encenação, no Pátio de S. Miguel, com a apresentação de um programa de música maneirista.

As Cortes e o Cortejo Real

Os figurantes eram populares, que se inscreveram nos serviços camarários, enquanto que os actores são oriundos do Centro Dramático de Évora e dos grupos amadores da Sociedade Operária de Instrução e Recreio, Joaquim António d'Aguar, Sociedade Recreativa e Dramática Eborense e dos agrupamentos «Eborae Musica» e «Cantares de Évora».

A cerimónia começou cerca das 21,00 horas, no Largo de S. Francisco, com a chegada de cortesãos ao local das cerimónias e da comitiva real ao cadafalso, seguindo-se a instalação

mação, com gaiteiros e saltimbancos, após o que chegou o cortejo real, sendo apresentadas algumas reivindicações dos procuradores às Cortes e dos vereadores da Câmara de Évora ao Rei. Meia hora depois, a comitiva real entra na Catedral, onde aprecia música no órgão de tubos, ao que se seguiu a adoração do Rei, Rainha e Infantes ao Santo Lenho.

Depois dos cânticos gregorianos, por frades cantores, a comitiva parte para o pátio de S. Miguel, onde seria instalada a Corte para ouvir e ver música, canções e danças renascentistas e maneiristas.

Já perto da meia noite, a dramatização e as festas terminam com fogo de



O Centro Histórico de Évora acolheu, anteontem à noite, uma dramatização histórica, destinada a invocar o juramento do Príncipe D. Manuel, filho de D. João III, como herdeiro da Monarquia Portuguesa. Este juramento ocorreu, há quase meio milénio, na cidade «Património Mundial».

Os figurinos e os actores profissionais e amadores de teatro percorreram locais como o Largo de S. Francisco, a Praça do Giraldo, Catedral e largo fronteiro, Pátio de S. Miguel e o Rossio de S. Brás, além de várias outras artérias.

protocolar. Após as orações, por Francisco de Melo e Gonçalo Vaz, teve lugar a cerimónia de menagem e juramento ao Príncipe D. Manuel, antecedida do cortejo real em direção à Praça do Giraldo.

Neste local, houve ani-

artifício, no Rossio de S. Brás. Tal como previam os responsáveis camarários, a iniciativa foi apreciada por milhares de eborenses e forasteiros, há semelhança do que aconteceu, em anos anteriores, com idênticos certames.

Évora integra rede Europeia

de cidades mais antigas da Europa

Conscientes da defesa dos valores culturais e históricos da civilização europeia, se bem que respeitando as diversidades e particularidades de cada território, dez cidades europeias decidiram construir a Rede de Cidade Mais Antigas da Europa, em que a defesa, investigação e troca de experiências, na área da defesa e divulgação do seu património arqueológico são os principais traços de união.

Assim, conservação e preservação de monumentos e construção históricas, museus, turismo cultural, educação, informação e cultura serão aspectos que irão unir estas cidades, tendo sempre subjacente a grande preocupação da defesa da "unidade na diversidade".

Évora, que nos últimos tempos tem vindo a revelar-se como um dos concelhos mais ricos de Portugal do ponto de vista da arqueologia, sobretudo no campo da cultura megalítica, integra com mais nove cidades a nova Rede que promete perspectivas importantes no campo da investigação arqueológica, musealização e rentabilização turística dos sítios com interesse ar-

queológico.

Assim, Évora que integra já quatro redes europeias, aderiu agora a este novo projecto financiado também pela União Europeia e que se integra num programa comunitário de troca de experiências.

À nova Rede pertencem, além de Évora, nove outras cidades europeias, nomeadamente Argos (Grécia); Beziers (França); Colchester (Reino Unido); Cork (Irlanda); Maastricht (Holanda); Roskild (Dinamarca); Tongeren (Bélgica); Worms (Alemanha) e Cadiz (Espanha).

Um dos principais objectivos da Rede, na sua primeira fase de financiamento -94/95, é a promoção de encontros de especialistas (arqueólogos), para intercâmbio de conhecimentos e experiências na área das novas tecnologias de investigação arqueológica, na intergração dos monumentos arqueológicos nas cidades actuais e na rentabilização turística do Pa-

trimónio Arqueológico.

Desde já, a Rede propõe-se realizar três seminários técnicos com a participação das cidades-membros sobre os temas atrás referidos, e editar um livro sobre estas cidades.

Paralelamente, a rede procurará obter formas de financiamento, por parte da Comunidade Europeia, de projectos na área de recuperação e valorização do património arqueológico.

Já no âmbito do funcionamento da nova Rede de cidades, Évora participou recentemente, em Argos (Grécia), no 1º Encontro Oficial dos Presidentes dos Municípios desta organização, no decorrer do qual foram aprovados os estatutos e respectivo programa de actividades.

A liderança da Rede durante o 1º ano será entregue a Argos; posteriormente, durante três anos, a Maastricht; e, finalmente, nos dois anos seguintes, Évora lidera o projecto.

Criação de logotipo

Évora vence concurso internacional

A Câmara Municipal de Évora (CME) venceu o concurso internacional para a criação de um logotipo para a Organização das Cidades Património Mundial (OCPM), com um trabalho do seu artista plástico Francisco Bilou, informou a autarquia.

Após a análise dos projectos concorrentes, a grande maioria das cidades-membro da Organização votou favoravelmente no projecto eborense, refere um comunicado da CME.

A OCPM, cuja vice-presidência é ocupada pelo edil de Évora, Abílio Fernandes, envolve as 81 cidades do mundo classificadas, pela UNESCO, como "Património da Humanidade".

**CRIAÇÃO DE LOGOTIPO JORNAL DIA - MATINHA
LISBOA 14.10.1994.**

Évora recebe

FOI PROPOSTO que a quarta assembleia da Associação Mundial de Cidades do Património da Humanidade se realize em Évora, em Setembro de 1977. A Câmara de Évora participou em dois encontros da organização internacional, em Tarragona e Santiago de Compostela.

_EVORA RECEPCIONA DIARIO DE NOTICIAS LISBOA 08.12.1994

Cidades Património Mundial

A CIDADE de Évora está representada, em Bergen, na Noruega, na reunião do conselho de administração e na assembleia-geral da Organização das Cidades Património Mundial. Durante a reunião, que decorre até hoje, a delegação de Évora apresenta uma comunicação subordinada ao tema "O Património é Sagrado e é de Todos". Durante os trabalhos, o município apresenta formalmente uma proposta visando a criação de um secretariado regional europeu que deverá trocar experiências entre os principais centros históricos na Europa e "cooperar na obtenção de financiamento para a recuperação de habitação junto das instâncias comunitárias". ■

Breves

9 Cinco cidades vêm a Évora ao V Encontro das Cidades Classificadas Património Mundial, numa iniciativa classificada "Évora, os Povos e as Artes". Angra do Heroísmo, Mérida, Suzdal e S. Gimignano são as presenças na capital alentejana entre 21 e 24 deste mês, num encontro que tem duas componentes principais: a abordagem técnica e científica de questões de recuperação e revitalização do património, tal como a mostra de valores tradicionais - cozinha, artesanato, danças e cantares.

**BREVES - CINCO CIDADES VEM
A EVORA JORNAL LINHAS DE
ELVAS - ELVAS 01.09.1995**

Património Mundial celebrado em Évora

O DIA da Solidariedade das Cidades Património Mundial é comemorado, pela primeira vez, amanhã, anunciou a Câmara de Évora, que vai assinalar a data com uma cerimónia simbólica.

O dia foi decretado em Bergen, numa assembleia da Organização de Cidades Património Mundial (OCPM), que representa os interesses das cidades classificadas pela UNESCO como património da humanidade. Amanhã, a Câmara de Évora, que faz parte da organização, assinala a data hasteando a bandeira da OCPM.

A opção por aquela data deve-se ao facto de nela ter ocorrido a fundação da OCPM, em 1993, tendo sido decidido comemorá-la através de actividades viradas para a comunicação social e para o grande público.

ASSINALADO EM EVORA DIA DA SOLIDARIEDADE DAS CIDADES PATRIMONIAIS

Cerca de uma centena de cidades de vários países, classificadas pela UNESCO, comemoraram ontem, por ocasião do segundo aniversário da Organização de Cidades Património Mundial (OCPM) e pela primeira vez, o seu Dia de Solidariedade.

Em Portugal a data foi assinalada, em Évora, com o hastear da bandeira da organização no edifício dos Paços do Concelho, na presença dos autarcas locais, cumprindo assim uma recomendação tomada em Bergen, no decorrer da assembleia-geral da OCPM, da

qual faz parte a capital alentejana, cujo o centro histórico também está classificado.

O presidente da Câmara, Abílio Fernandes, destacou, durante o acto, que os eborenses, tal como os habitantes das cidades congéneres terem, hoje, maior consciência relativamente à defesa da sua cidade, a defesa da paz e a preservação patrimonial.

A propósito criticou o Governo por não dar atenção à cidade, concretamente no que toca a apoios para a recuperação e preservação do centro histórico.

Évora mostra povos e artes

A CRIAÇÃO de uma rede de cidades da União Europeia classificadas pela UNESCO como "Património da Humanidade" será o momento alto da quarta edição da iniciativa "Évora, Os Povos e As Artes", a decorrer entre os dias 21 e 24 de Setembro.

"Esta rede de cooperação visa chamar a atenção da União Europeia para o facto de as cidades classificadas serem aquilo que melhor representa a tradição e a cultura europeia", disse o vereador Manuel Branco, da Câmara Municipal de Évora, durante a apresentação do certame.

Descontentes com a falta de apoios dos governos nacionais e da própria UNESCO, as cidades "Património da Humanidade" defendem a criação de programas específicos, no âmbito da União Europeia, que apoiem a preservação dos núcleos históricos.

Recorde-se que foi durante uma das edições de "Évora, Os Povos e As Artes" que surgiu a ideia de criar uma organização que reúne hoje mais de uma centena de cidades classificadas, entre as quais Paris e Roma e as cidades portuguesas de Angra do Heroísmo e Évora.

A associação visa, entre outros objectivos, possibilitar a troca de experiências em matéria de gestão urbana dos núcleos históricos. "Nós temos a particularidade de milhares de pessoas morarem dentro de um património que é da Humanidade, o que nos coloca problemas muito complicados de manutenção do equilíbrio arquitectónico e de preservação dos locais", sublinhou Manuel Brandão.

No âmbito desta estrutura serão brevemente criados secretariados regionais, com a finalidade de ultrapassar as

enormes diferenças existentes entre as muitas das cidades classificadas.

Nas cidades nórdicas, por exemplo, a cultura acontece dentro de casa, por oposição às cidades mediterrânicas onde o que se passa de relevante acontece na praça pública e às cidades árabes fortemente influenciadas pela religião. "Se os nossos problemas se prendem com transportes e electrificação, no Norte da Europa o grande problema é tirar as pessoas de casa, dar vida às ruas", adianta o vereador da Câmara Municipal de Évora. A gestão urbana, a segurança nos centros históricos, a protecção contra incêndios e a requalificação do espaço urbano serão temas para três sessões de debate incluídas no programa de "Évora, Os Povos e As Artes". As conclusões destas jornadas técnico-científicas estarão disponíveis no Internet, a maior rede mundial de infor-

mação, na qual Évora dispõe de uma ficha com as características da cidade e o roteiro das principais actividades ali realizadas.

Para além de Évora, participam na iniciativa as cidades de Angra do Heroísmo, Mérida (Espanha) e S. Gmignano (Itália). A cidade russa de Suzdal, geminada com Évora, cancelou a sua participação alegando "dificuldades financeiras".

Do programa, para além da música, da gastronomia e do artesanato das cidades convidadas, consta uma exposição sobre D. João II e as Cortes de Évora, momento de viragem da Idade Média para a Idade Moderna portuguesa, uma demonstração de jogos tradicionais e uma noite vicentina, na Praça do Giraldo, com os actores do Centro Dramático de Évora. ■

Luís Maneta

Câmara de Évora apela para Bruxelas

Património exige programas de defesa

A CÂMARA Municipal de Évora defendeu a criação, no âmbito da União Europeia, de programas específicos destinados a apoiar a preservação das cidades da Europa classificadas como Património Mundial.

Esta posição foi ontem divulgada pelo vereador Manuel Branco durante uma conferência de Imprensa, que visou a apresentação do programa do V Encontro das Cidades Classificadas Património Mundial, intitulado «Évora, os povos e as artes».

Este encontro internacional vai decorrer entre os dias 21 e 24 deste mês.

A exigência de criação daqueles programas comunitários vai ser abordada, no dia 24, durante uma reunião de presidentes de câmaras de cidades da União Europeia, classificadas pela UNESCO, que visa a constituição de uma rede de cooperação.

PATRIMONIO EXIGE PROGRAMAS DE DEFESA
JORNAL DE NOTICIAS LISBOA 18.09.1995

Cidades Património Mundial

reunem-se em Évora

O 5º Encontro de Cidades Classificadas Património Mundial, intitulado "Évora, os Povos e as Artes", começa hoje, com a participação de Angra do Heroísmo, San Gimignano (Itália), Mérida (Espanha) e Évora.

O encontro, promovido pela Câmara de Évora, inclui um bordagem técnica e científica de questões relacionadas com a recuperação e revitalização do património e uma mostra dos valores culturais, como a gastronomia, o artesanato, as danças e os cantares das urbes participantes.

Fonte da autarquia ebo-
rense adiantou hoje a Agência LUSA que durante os trabalhos vai ser apresentado o Programa de Iluminação Urbana e Ambiental e o Plano

de Segurança do Centro Histórico de Évora, também classificado, pela UNESCO, como Património da Humanidade.

Um simpósio sobre os jogos tradicionais como património, uma exposição sobre D. João II, mostras de artes plásticas das cidades participantes, cozinha tradicional e o lançamento de um guia bilingue Évora-Mérida, são outros dos pontos do programa do encontro, que termina domingo com uma "Noite Vicentina", onde vão ser apresentados excertos de peças de Gil Vicente.

O evento inclui, ainda, uma reunião de autarcas de cidades da Europa, classificadas como Património Mundial tendo em vista a criação de uma rede de cooperação.

**CIDADES PATRIM MUND REUNEM SE
ÉVORA JORNAL A UNIAO - ANGRA DO
HEROISMO 21.09.1995**



CD 12401804 494 00000000

CIDADES ORGANIZAM-SE

As 17 cidades da União Europeia classificadas pela UNESCO como património mundial deverão constituir em breve uma rede de cooperação, anunciou o presidente da Câmara Municipal de Évora, Abílio Fernandes. A informação foi dada no final do V Encontro de Cidades Património Mundial, que ontem se realizou nesta cidade. As 17 cidades envolvidas situam-se em Espanha, Itália, Portugal, França, Grécia, Alemanha, Inglaterra e Finlândia.

Lançado no âmbito do V Encontro de Cidades Património Mundial

Évora e Mérida mais próximas nas páginas de guia bilingue

UM GUIA BILINGUE Évora/Mérida, orientado pelos sectores turístico e cultural, acaba de ser lançado ao abrigo da Jornadas das Cidades Património Mundial.

Editado em português e em espanhol, o guia proporcionará aos turistas múltiplas informações úteis sobre as duas cidades ibéricas, classi-

ficadas pela UNESCO como Património da Humanidade.

A sua edição enquadra-se, de resto, no programa de cooperação transfronteiriça entre a Comunidade Autónoma da Extremadura e a Comissão de Coordenação da Região do Alentejo.

Mérida foi uma das cidades participantes no encon-

tro, este ano genericamente intitulado «Évora – os povos e as artes», e que ontem chegou ao seu termo.

Propostas para a criação de uma rede de cooperação entre cidades europeias classificadas pela UNESCO dominaram, aliás, a ordem de trabalhos do programa de encerramento.

PATRIMÓNIO MUNDIAL

Cidades classificadas em rede de cooperação

As 17 cidades da União Europeia (UE), classificadas pela UNESCO como património mundial, deverão constituir em breve uma rede de cooperação. A notícia foi avançada pelo presidente da Câmara Municipal de Évora, ontem, ao terminar o 5º Encontro de Cidades Património Mundial, que decorreu precisamente na localidade alentejana.

As 17 cidades envolvidas situam-se em Espanha, Itália, Portugal, França, Grécia, Alemanha, Inglaterra e Finlândia.

Abílio Fernandes defendeu, neste âmbito, a criação pela UE de programas específicos para apoiar a "recuperação, preservação e vivificação" das urbes europeias classificadas pela UNESCO.

O certame de Évora, que reuniu as cidades portuguesas de Évora e Angra do Heroísmo, Mérida (Espanha) e

San Gimignano (Itália), terminou na Praça do Giraldo com um serão quinhentista.



Évora foi palco do 5º Encontro de Cidades Património Mundial

ÉVORA: TEMPLO ROMANO RECUPERADO

■ Fundos comunitários implementam intervenção arqueológica na zona envolvente do Templo Romano de Évora, segundo apurou o nosso jornal junto da autarquia. A perspectiva de musealização da zona, depois de realizadas escavações arqueológicas, consta da primeira parte do projecto, apresentado no âmbito do Programa Operacional Regional do Alentejo. A intervenção, diferida por Bruxelas, será feita em colaboração com o IPPAR e com o arqueólogo Theodor Hauschild, do Instituto Arqueológico alemão, responsável pelas escavações anteriormente efectuadas na zona envolvente do Templo Romano, e desenvolver-se-á por fases, tendo em conta as características e a delicadeza da intervenção. ■ .

◆ Marcel Junius visita Évora

O secretário-geral da Organização de Cidades Património Mundial (OCPM), Marcel Junius, iniciou ontem uma visita à cidade de Évora, que faz parte dos órgãos directivos daquele organismo. Fonte da Câmara de Évora adiantou que a visita, a decorrer até terça-feira, destina-se a preparar a III Assembleia-Geral da OCPM, a realizar em Évora em Setembro de 1997. Os problemas mais sensíveis do Centro Histórico de Évora e a gestão do património cultural, de importância mundial, são duas das questões que vão ser analisadas pelos autarcas eborenses com o responsável da OCPM. A Assembleia-Geral de 1997, que reunirá em Évora cidades de todo o mundo, classificadas pela UNESCO, vai analisar matérias relacionadas com a captação de financiamentos e trocas de experiências de intervenção e de gestão e preservação dos centros históricos.

CÂMARA PREPARA CONGRESSO DAS CIDADES COM PATRIMÓNIO MUNDIAL



Igreja do Espírito Santo, em Évora.

Foto: Marco

João Iglésias

Correspondente

O chefe do Governo recebeu o presidente da Câmara de Évora, Abílio Fernandes, e o verreador da Cultura, Manuel Branco, tendo-se mostrado disponível e muito interessado em colaborar com a edilidade eborense na organização da terceira assembleia geral da organização das Cidades do Património Mundial e do 4.º Colóquio Internacional da organização das cidades do Património Mundial, agendadas para Évora, para Setembro de 1997.

A Câmara de Évora entregou ao primeiro-ministro um "dossier" pormenorizado sobre o evento, nomeadamente orçamento previsível e apoio de equipamento indispensáveis à concretização de um projecto com esta dimensão.

António Guterres informou que o assunto iria passar a ser acompanhado pelo Ministério da Cultura, tendo a Câmara ficado de entregar um organigrama do futuro "comité" organizador, de que também fará parte a

organização das cidades património mundial.

Paralelamente, a Câmara Municipal de Évora aproveitou a oportunidade para expor as necessidades de apoio financeiro por parte do poder central em matéria de reabilitação do seu centro histórico, que a autarquia tem vindo a recuperar com a colaboração de proprietários e municípios, sem qualquer apoio governamental.

Assim, tendo em conta que, segundo a convenção da UNESCO, os governos nacionais são os **"fiéis depositários do património mundial"** e em face de novas classificações, como é o caso de Sintra, a edilidade eborense aproveitou a oportunidade para expor ao Governo a necessidade de dotar Évora de alguns equipamentos e de efectuar intervenções, salvaguarda e protecção, de forma a poder continuar a proporcionar a melhor qualidade de vida para os seus habitantes e simultaneamente preservar as características únicas e excepcionais que levam à sua classificação e projecção internacional.

9

Representante do Instituto Getty reune em Évora com o Presidente da Câmara

Mário Bravo Rivera, do Instituto de Conservação Getty, com sede em Los Angeles, foi recebido no dia 14 pelo Presidente da Câmara Municipal de Évora, permanecendo dois dias naquela cidade.

Durante a sua estadia, Mário Bravo Rivera reuniu com representantes autárquicos para discussão das formas de apoio do Instituto Getty à recuperação do Centro Histórico e à sua participação no Simpósio Internacional da OCPM (Organização de Cidades Património Mundial), que terá lugar em Évora em Setembro de 1997.

INSTITUTO GETTY EM EVORA JORNAL DE ABRANTES
04.04.1996.

Évora: 50 mil contos para o património

A CÂMARA Municipal de Évora vai receber, no âmbito do décimo aniversário da classificação desta cidade como Património da Humani-

dade e do Encontro das Cidades Património da Humanidade, a realizar em Setembro de 1997, uma verba de 50 mil contos destinada à re-

cuperação do património edificado.

A atribuição da verba, aprovada por unanimidade pela Assembleia da Repúbli-

ca, após proposta do grupo parlamentar do PCP, será feita através do Ministério do Equipamento Social, por inscrição no PIDDAC-96. ■

PATRIMÓNIO DE ÉVORA CONTEMPLADO NO PIDDAC

João Iglésias

Correspondente

A Câmara Municipal de Évora vai receber, no âmbito do 10.º aniversário da classificação de Évora como Património da Humanidade e do Encontro das Cidades Património da Humanidade, a realizar em Setembro de 1997, uma verba de 50 mil contos destinada à recuperação do património da urbe borenses.

Por proposta do grupo parlamentar do PCP, a Assembleia da República aprovou por unanimidade a inscrição no PIDDAC/96 do Ministério do Equipamento Social de uma cotação de 50 mil contos para esse efeito.

Uma fonte da autarquia declarou ao JN a sua congratulação com a

atribuição desta verba que, embora reduzida, é o primeiro apoio governamental directamente destinado a colaborar no esforço que a Câmara vem fazendo para conservar a herança **"que todos temos à nossa guarda"**.

Para a mesma fonte, **"esta atribuição representa ainda o reconhecimento da justeza das políticas de gestão que a autarquia tem desenvolvido, e que têm permitido preservar as características do centro histórico de Évora como melhor exemplo de uma cidade da nossa época de ouro."**

"Ao mesmo tempo, é também "um estímulo para que a autarquia e todos os municípios continuem a colaborar na preservação, reabilitação e revitalização do centro histórico, de que todos nos orgulhamos".

CIDADES PATRIMÓNIO MUNDIAL VÃO REUNIR-SE EM ÉVORA

Évora vai organizar o 4º Encontro de Cidades Património Mundial, uma iniciativa que o presidente da Câmara considera ser de grande importância, já que constitui mais um reconhecimento mundial das qualidades da cidade alentejana.

Em todo o mundo existem apenas 123 cidades classificadas como sendo património mundial, um título muito ambicionado, já que constitui um selo de garantia cultural. Além de Évora, é também património mundial a cidade de Angra do Heroísmo, nos Açores. O Porto pretende que o seu centro histórico receba essa classificação, bem como o núcleo romântico de Sintra.

No ano passado, este encontro realizou-se em Bergen, Noruega, e a assembleia geral aprovou a proposta da cidade de Évora para organizar o evento em 1997.

O presidente da Câmara de Évora, Abílio Fernandes, disse ao JN que é uma grande honra para a cidade organizar esse encontro, já que vê, mais uma vez, as suas qualidades reconhecidas.

Estes encontros têm duas partes distintas: a assembleia geral, onde são eleitos os corpos gerentes e aprovados os estatutos, e a discussão de um tema específico.

No encontro de Évora vai falar-se das potencialidades e desafios do turismo numa cidade património mundial.

Segundo Abílio Fernandes, desde a sua qualificação, há dez anos atrás, Évora tem vindo a registar um aumento do turismo de cariz cultural. Actualmente, cerca de 300 mil pessoas deslocam-se àquela cidade em férias. O aumento de turistas é

comum a todas as cidades com esse título, uma vez que os turistas que se interessam por locais com passado histórico, património e arte sabem, à partida, que vão encontrar essas características.

O aumento do número de turistas pode, no entanto, ser pernicioso, uma vez que há o risco de perturbar a qualidade de vida da população e a conservação do património. O autarca eborense está preocupado com a massificação do turismo, embora o considere uma das actividades mais importantes da região.

Espera-se a participação, de 17 a 19 de Setembro, de cerca de uma

centena de cidades, num total de aproximadamente 400 pessoas. Para organizar uma iniciativa desta envergadura são precisos cerca de cem mil contos e muitos apoios.

Um importante apoio foi conseguido na semana passada. O presidente da autarquia e o verador Manuel Branco deslocaram-se, nos dias 15 e 16, a Los Angeles (Estados Unidos da América), para participar numa reunião de trabalho do Instituto de Conservação Getty.

Da reunião saiu um acordo de cooperação técnica e financeira, que se traduzirá na atribuição de um montante mínimo de dez mil contos

à organização do 4º Encontro de Cidades de Património Mundial e 3º Simpósio Internacional.

O Instituto de Conservação Getty é uma organização americana não-governamental, que gere os recursos financeiros da Fundação Paulo Getty, cujo campo de intervenção é a realização ou apoio a acções de defesa e conservação do património em todo o mundo, particularmente nos países de poucos recursos.

Outros apoios estão já assegurados: o do Governo português, da Organização das Nações Unidas e da UNESCO, embora não se conheçam os ainda os valores pecuniários.



O 4^o encontro de Cidades Património Mundial.

São 123 as cidades Património Mundial em toda a terra. De Portugal, Évora e Angra do Heroísmo. Para o próximo, em 1997, encontro foi escolhida a magnífica urbe alentejana. O tema do colóquio será as potencialidades e desafios do turismo numa cidade classificada com tal título.

**ENCONT DE CIDADES
PATRIM MUNDIAL
JORNAL GUARDA -
GUARDA 30.08.1996**

Cidades Património da Humanidade exigem mais apoios

OS TRÊS municípios portugueses classificados pela UNESCO como Património da Humanidade — Évora, Sintra e Angra do Heroísmo — vão assinar, na próxima segunda-feira, um protocolo de cooperação, no âmbito das comemorações dos

dez anos da classificação de Évora.

A assinatura do protocolo, segundo Abílio Fernandes, presidente da Câmara Municipal de Évora, irá definir um conjunto de iniciativas a desenvolver pelas três cidades, no sentido de “vi-

rem a obter, na legislação portuguesa, um reconhecimento especial, na medida em que representam padrões da cultura e dos valores do nosso país”, referindo ainda que “do ponto de vista financeiro o apoio da UNESCO é mínimo, pois tem muitas dificul-

dades, e o Governo português, por seu turno, “não dá nenhum apoio especial”.

O protocolo irá ainda “chamar a atenção para o papel destas cidades no contexto internacional” pois, conforme acrescentou o autarca, “atraímos turistas culturais de todo o mundo e procuramos um equilíbrio difícil entre a avalanche de turistas e a qualidade de vida dos habitantes locais”. ■ **LM.**

ÉVORA COMEMORA EM FESTA 10 ANOS DE PATRIMÓNIO MUNDIAL

A assinatura de um protocolo de cooperação entre o Município local e as cidades de Angra do Heroísmo e de Sintra dão o pontapé de saída, hoje às comemorações do 10º aniversário da classificação desta cidade, pela Unesco, como património mundial.

Com um programa ambicioso do ponto de vista cultural, com os maiores expoentes da pintura e da música a realizarem mostras e espectáculos, o Município garante ainda uma surpresa agradável ao ser lançada, também hoje, a medalha comemorativa deste aniversário, da autoria de Rogério Ribeiro, bem como o primeiro número da II série do boletim "A Cidade de Évora". Este número, numa homenagem ao seu antigo editor e director, Túlio Espanca, é composto, em grande parte, por textos dedicados a este homem.

Um concerto de piano por António Rosado e comentado pelo maestro

António Vitorino de Almeida, dia 29, desperta o interesse para, no dia seguinte, o lançamento de um CD de música polifónica da Sé pelo Coro Eborae Musica, ao que se segue um concerto pelo referido coro juntamente com o organista Antoine Sibertin Blanc. Os grupos Cantares de Évora, Cantos d'Aurora e Canto Chão encarregam-se do espectáculo de música popular alentejana, agendado para o mesmo dia pelas 21 horas.

Numa cidade como esta, aonde sistematicamente a cultura acontece, segundo palavras do vereador Manuel Branco, impunha-se organizar uma exposição de trabalhos de artistas de determinada época. Rica em exemplos, Évora vai ter, a partir de dia 30 e durante um mês, a oportunidade de assistir, no Palácio D. Manuel, a uma exposição dos trabalhos dos maiores expoentes eborenses da geração de 60, a "eleita" para as presentes comemorações.

Dordio Gomes, Júlio dos Reis Pereira, Júlio Resende e António Charrua são alguns dos nomes garantidos nesta mostra, comissariada pelo professor Mário Gonçalves. Com estilos, formações e resultados pictóricos distintos, todos eles se uniram pelo amor ao Alentejo e pela arte que tanto enriqueceram e divulgaram.

Nesta exposição, que Manuel Branco assegura estar há anos na cabeça de muitos historiadores de arte, Lima de Freitas, João Cutileiro, Álvaro Lapa, Henrique Ruivo, Joaquim Bravo, António Palolo e José de Carvalho, estão igualmente presentes.

Na cidade que actualmente tem o maior núcleo de província a estudar em Belas-Artes, o que faz antever um futuro promissor neste campo, as pessoas têm um papel cimeiro nos interesses da autarquia. "Esta é uma cidade dos homens e não só das pedras daí que as pessoas que aqui vivem sejam a nossa principal preocu-

pação", esclareceu o autarca.

O programa das comemorações termina no último dia do mês com a realização de um concerto pela Orquestra Sinfónica Portuguesa.

Património nacional para cidades classificadas

"A Unesco pouco apoia as cidades por ela classificadas e o mesmo acontece com o Governo português daí que tenhamos tomado a iniciativa de convidar Angra do Heroísmo e Sintra, as únicas cidades portuguesas com classificação igual à nossa, para em conjunto reflectirmos sobre iniciativas de forma a que na nossa legislação estas cidades passem a ser consideradas património nacional. Desta forma por certa obteríamos um maior reconhecimento e apoio", explicou Abílio Fernandes,

presidente da Câmara de Évora.

Com o quarto Encontro da Organização das Cidades Património Mundial agendado para Setembro do próximo ano na capital do Alentejo, o responsável pela autarquia lembrou o papel deste município na constituição desta Organização "muito importante pois fomos nós que elaborámos todo o processo", esclareceu, bem como os resultados mais visíveis da referida classificação ao fim de 10 anos.

"Com esta tomada de conhecimento assistiu-se a um aumento de consciência dos proprietários, cidadãos e agentes que possuem construções no centro histórico. Com o apoio camarário têm-se concertado todos os esforços na preservação desta zona", acrescentou.

Entretanto, a 28 e 29 do corrente mês, por intermédio do vereador Manuel Branco, Évora está representada no seminário intitulado "Viver as cidades históricas", que se realizará na cidade de Girona, em Espanha.

Câmaras assinam protocolo

A cidade de Évora comemorou ontem o décimo aniversário da sua classificação como Património Mundial com uma sessão solene, durante a qual estabelece um protocolo de cooperação com as suas congéneres de Angra do Heroísmo e Sintra.

As três cidades, cujos centros históricos estão classificados pela UNESCO, comprometem-se a desenvolver todas as acções tendentes a estabelecer laços de solidariedade na defesa, preservação e valorização do respectivo património histórico-cultural classificado.

O protocolo de cooperação, a que a Agência LUSA teve acesso, foi assinado, ontem à tarde nos Paços do Concelho, pelos presidentes das Câmaras Municipais de Angra do Heroísmo, António Andrade, Évora, Abílio Fernandes, e de Sintra, Edite Estrela.

Os três municípios estabeleceram o acordo tendo em conta o destino comum como Património da Humanidade, os laços culturais e de amizade que os unem e a vontade de «fortalecer e aprofundar as suas relações nos diversos domínios de interesse comum».

Pág. 15

**CAMARAS ASSINAM PROTOCOLO JORNAL DOS
AÇORES PONTA DELGADA 26.11.1996.**

Câmaras assinam protocolo

(Conclusão da 16.ª página)

No âmbito do acordo, as três edilidades comprometem-se a desenvolver um projecto de intercolaboração técnica a nível dos respectivos centros históricos e da valorização do património histórico-cultural contidos nas áreas classificadas.

O projecto envolve múltiplas acções, como a permuta de actividades e partilha de experiências ao nível cultural e artístico e a elaboração de estudos sobre a apresentação de candidaturas conjuntas a fundos nacio-

nais.

Outra das cláusulas do protocolo, gerido por uma Comissão Coordenadora, prevê que as partes celebrarão os acordos de âmbito parcial que no futuro vierem a ser por elas reconhecidos como essenciais.

Na sequência do acordo, as três autarquias pretendem requerer ao Governo a criação da figura «Património Nacional» e a sua classificação como tal, tendo como objectivo a captação de apoios.

CIDADES PATRIMÓNIO MUNDIAL: ACORDO DE COOPERAÇÃO

A cidade de Évora comemorou ontem o décimo aniversário da sua classificação como Património Mundial com uma sessão solene, durante a qual estabeleceu um protocolo de cooperação com as suas congéneres de Angra do Heroísmo e Sintra.

As três cidades, cujos centros históricos estão classificados pela UNESCO, comprometem-se a desenvolver todas as acções tendentes a estabelecer laços de solidariedade na defesa, preservação e valorização do respectivo património histórico-cultural classificado.

O protocolo de cooperação foi assinado pelos presidentes das câmaras municipais de Angra do Heroísmo, Évora e Sintra: António Andrade, Abílio Fernandes e Edite Estrela, respectivamente.

No âmbito do acordo, as três edilidades comprometem-se a desenvolver um projecto de intercolaboração técnica a nível dos respectivos centros históricos e da valorização do património histórico-cultural contidos nas áreas classificadas.

O projecto envolve múltiplas acções, como a permuta de actividades e partilha de experiências, a nível cultural e artístico, e a elaboração de estudos sobre a apresentação de candidaturas conjuntas a fundos nacionais, comunitários ou outros, com vista à recuperação e valorização dos respectivos centros históricos.

Na sequência do acordo, as três autarquias pretendem requerer ao Governo a criação da figura Património Nacional e a sua classificação como tal, tendo como objectivo a captação de apoios.

A Câmara de Évora lançou, também, uma medalha comemorativa dos dez anos da classificação do centro histórico como Património da Humanidade e o primeiro número da segunda série do boletim de cultura "A Cidade de Évora", em homenagem ao historiador, já falecido, Túlio Espanca, responsável pela primeira série da revista.

O programa das comemorações prossegue quinta-feira, na Igreja das Mercês, com um concerto de piano por António Rosado, comentado pelo maestro António Vitorino dAlmeida.

Para sexta-feira, está previsto, nos claustros da catedral, o lançamento de um CD de Música Polifónica da Sé, pelo Coro Eborae Música, a que se segue um concerto a cargo daquele grupo e do organista Antoine Sibertin Blanc.

Sábado terminam as comemorações com um concerto pela Orquestra Sinfónica Portuguesa, antecedido pela inauguração de uma exposição, intitulada "Pintores eborenses contemporâneos", em que estão representados Dórdio Gomes, Júlio dos Reis Pereira, Júlio Resende, António Charrua, Lima de Freitas, João Cutileiro, Álvaro Lapa, Henrique Ruivo, Joaquim Bravo, António Palolo e José de Carvalho.

Évora, Sintra e Angra do Heroísmo

Cidades classificadas assinam protocolo

AS CÂMARAS municipais de Évora, Sintra e Angra do Heroísmo assinaram um protocolo de cooperação, no âmbito das comemorações dos dez anos da classificação de Évora como "Património da Humanidade", que foram assinaladas na passada semana.

O protocolo resulta da existência de uma "comprovada vontade" destes municípios em "fortalecer e aprofundar as suas relações nos diversos domínios de interesse comum", prevendo a reali-

zação de estudos sobre a apresentação de candidaturas conjuntas a fundos nacionais e comunitários, tendo em vista a recuperação e valorização dos respectivos centros históricos.

Durante a assinatura do protocolo, Abílio Fernandes, presidente da Câmara Municipal de Évora, defendeu a necessidade de ser criada legislação capaz de permitir "intervensões rápidas ou expropriações expeditas de prédios em ruínas, devolutos ou abandonados".

Depois de sublinhar a falta de apoios por parte do Governo português, mesmo em situações de emergência como as ocorridas no início deste ano, em que fortes chuvas provocaram a derrocada de alguns prédios e motivaram intervenções de emergência noutros edifícios, o autarca apontou alguns dos investimentos municipais concretizados no centro histórico eborense, como a instalação do sistema de TV por cabo, a recuperação de habitações e a melhoria das

condições de circulação e estacionamento. "São exemplos de intervenções exclusivamente municipais que poderiam ter um âmbito bem mais amplo, se tivessem contado com o apoio governamental", acrescentou.

Para Abílio Fernandes, os municípios classificados como "Património da Humanidade" deveriam dispor de prioridades no acesso às linhas de financiamento existentes para poderem intervir especificamente na preservação do património. Por outro

lado, "sem a criação de programas de financiamento adaptados às especificidades das cidades classificadas, é completamente impossível a qualquer autarquia fazer face aos múltiplos problemas com que é confrontada", observou.

No âmbito das comemorações, o município local promoveu ainda o lançamento de um CD de música polifónica da Sé de Évora e a inauguração de uma exposição de pintores eborenses contemporâneos. ■ L.M.

ÉVORA: 10 ANOS COMO PATRIMÓNIO MUNDIAL

As comemorações do 10.º aniversário da classificação de Évora como património mundial terminam hoje — com a inauguração de uma exposição de artes plásticas, intitulada "Artistas em Évora no século XX". A mostra apresenta, no Palácio de D. Manuel, obras de Dórdio Gomes, Júlio dos Reis Pereira, Júlio Resende, António Charrua, Lima de Freitas, João Cutileiro, Álvaro Lapa, Henri-

que Ruivo, Joaquim Bravo, António Palolo e José de Carvalho. Ao final da tarde, o centenário Teatro Garcia de Resende acolhe um concerto pela Orquestra Sinfónica Portuguesa. O programa das comemorações da classificação de Évora, pela UNESCO, continua à noite na Igreja das Mercês, com um concerto a cargo do pianista António Rosado e do maestro António Vitorino d'Almeida.

EVORA 10 ANOS COMO PATRIMONIO MUNDIAL
JORNAL DE NOTICIAS PORTO 03.12.1996

Évora geminada

As cidades de Évora e da Ilha de Moçambique, ambas classificadas como património mundial, assinam amanhã, na urbe africana, um protocolo de geminação. O acto será celebrado entre o presidente da edilidade eborense, Abílio Fernandês, e o presidente do Conselho Executivo da Ilha de Moçambique, Abel Safrão. As escolas e comércio do concelho de Évora já enviaram mais de meio milhar de contos, entre livros e material escolar para os estabelecimentos de ensino da Ilha de Moçambique.

**EVORA PROTOCOLO DE GEMINAÇÃO JORNAL CORREIO DA MANHA LISBOA
14.02.1997**

Évora

PATRIMÓNIO MUNDIAL AUMENTA RESPONSABILIDADES

- AFIRMA ABÍLIO FERNANDES, PRESIDENTE DA CÂMARA

Aspectos essenciais da preservação do centro histórico de Évora, classificado há dez anos pela UNESCO como património da humanidade, são a manutenção das características sociais, culturais e arquitectónicas e evitar a sua desertificação.

João Iglésias
Correspondente

O presidente do município de Évora, capital da província do Alto Alentejo, Abílio Fernandes, em declarações ao JN refere que "desde 1982 que a Câmara Municipal está consciente destes dois grandes objectivos, os quais pressupõem a melhoria da qualidade de vida de quem viva na cidade antiga; a recuperação de habitações; a modernização de infra-estruturas; a sua revitalização económica; o evitar roturas na linguagem arquitectónica". "Por outras palavras", acentua o autarca, "é necessário modernizar e tonar atractivo o centro histórico de Évora, mas sem desvirtuar a sua imagem arquitectónica, que não se esgota no seu património monumental e artístico".

Ao longo destes 10 anos, a autarquia implementou diversos programas estatais e municipais de recuperação de habitação, que permitiram a recuperação de algumas habitações.

As intervenções efectuadas ficam, contudo, aquém das necessidades existentes. O último Inverno, excepcionalmente rigoroso e com chuvas abundantes, veio confirmar as preocupações da Câmara, que, por



A elevação de Évora a património mundial suscitou obrigações que envolvem não só a Câmara Municipal como o Estado Português e a UNESCO.

diversas vezes, expôs aos responsáveis governamentais a necessidade da existência de programas e linhas de financiamento especiais, uma vez que, por si só, a Câmara Municipal de Évora não dispõe nem dos meios.

"Assim, e volvidos 10 anos, a Câmara pode afirmar com toda a autoridade que sem a criação da legislação que permita intervenções rápidas ou expropriações expeditas; sem o acesso prioritário às linhas de financiamento existentes ou a criar para intervenções específicas; sem a criação de mecanismos de incentivo

aos proprietários que pretendam efectuar obras de beneficiação; ou sem a criação de programas de financiamento, adaptadas à especificidade das cidades classificadas, que viabilizem, nomeadamente, a reconstrução de habitação, a realização de infra-estruturas, a implementação dos sistemas de controlo de tráfego, a preservação de monumentos e imóveis classificados é completamente impossível a qualquer autarquia fazer face aos múltiplos problemas com que é confrontada", opina o presidente da edilidade.

Assim, Abílio Fernandes mostra-se convicto que, "dez anos volvidos, a Câmara de Évora pode afirmar que se a classificação foi motivo de orgulho e regozijo, foi também sinónimo de responsabilidades acrescidas, as quais se tornaram tanto mais pesadas quanto as verbas têm sido escassas, os recursos parcos e, na maior partes das vezes, a acção da autarquia se revelou ineficaz face ao interesse de outros níveis governamentais presentes no território".

Até hoje, com raríssima excepção,

o único investimento para a conservação e valorização do centro histórico de Évora tem sido realizado às custas do orçamento municipal", lamenta o autarca.

E o presidente da Câmara aproveitou para defender que a universalidade do património eborense impõe igualmente a necessidade da existência de apoios internacionais, nomeadamente da UNESCO.

Na complexidade dos problemas que se advinham com a classificação como um património da humanidade, levou a Câmara a procurar colaborar, desde 1987 com as administrações de outras cidades património mundial. Assim, por proposta de Évora em Quebeque, em 1991, foi aprovada a constituição da "Cidades Património Mundial", funcionando sob a forma de rede, em estreita ligação com a UNESCO.

Por outro lado, pode dizer-se que em Évora se deu um passo importante e irreversível: o da tomada de consciência pelos seus habitantes de que é deles a responsabilidade pelo que vier a acontecer à sua cidade agora e no futuro, pelo que a Câmara de Évora está confiante de que a defesa do centro histórico será assegurado.

Abílio Fernandes recorda a sua recente intervenção na sessão comemorativa do 10.º aniversário da classificação da cidade como património mundial, onde afirmou nomeadamente:

"Quem olha esta cidade percebe a vastidão do mundo, as formas diversas de olhar cada lugar, de entender os seus ensinamentos. Olhar esta cidade é uma viagem pela história de Portugal, que evidencia, em provas de infinito equilíbrio estético, o que temos de latinos e árabes, judeus e cristãos - em suma, de portugueses - nesta complexa forma de

ser que fez de nós um povo livre e aventureiro".

"Neste espaço, onde se sucederam diferentes civilizações, viveu uma corte nobre e soberana, que atraiu sábios, artistas e escritores, que deixaram impressa na fisionomia de Évora toda a sua variedade. Nela se juravam regimentos e bandeiras, dela saíram os primeiros navegadores que rumaram o oceano e os mares do Oriente. Mantendo os traços típicos das cidades medievais do Sul da Europa, dela se entrecruzam estilos - manuelino, mudéjar, barroco, neoclássico - que se associa disciplinadamente com surpreendente fascínio.

"Construída anonimamente ao longo de séculos, ela representa no conjunto das suas ruelas estreitas e sinuosas, dos seus arcos e terraços, das suas fontes e ex-grafitos, de sombras e de luz a vida do alentejano, sóbrio e recolhida, calma e ativa nos milites dos seus muros brancos e da sua sólida hospitalidade.

"É toda esta fulgurante memória que testemunha a perenidade no homem que a UNESCO distinguiu em 1986. Todavia, se esta classificação foi motivo de orgulho e regozijo, foi também sinónimo de responsabilidades acrescidas, pois as administrações - nacional e local - passaram a ser responsáveis perante o resto da humanidade, pela protecção, conservação e transmissão às gerações vindouras deste precioso património".

"Regoziamo-nos por, em Setembro deste ano, irmos ter aqui em Évora a III Assembleia Geral da Associação de Cidades Património Mundial e o IV Simpósio Internacional das Cidades Património Mundial que trarão a Évora cidades de todo o Mundo.

Governo apoia Simpósio de Cidades Património Mundial em Évora

O Governo português vai apoiar a III Assembleia Geral e o IV Simpósio Internacional da Organização das Cidades Património Mundial (OCPM), com uma verba de 47,5 mil contos, disse hoje à Agência Lusa o Gabinete do Primeiro-Ministro.

A III Assembleia Geral e o IV Simpósio Internacional da OCPM têm lugar em Évora, de 17 a 27 de Setembro deste ano.

A participação financeira será assegurada pelos seguintes organismos públicos:

Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Fundo de Turismo e Instituto Português do Património Arquitectónico (IPPAR).

Cidades património em simpósio

A representação de Angra do Heroísmo na III Assembleia Geral e no IV Simpósio Internacional da Organização das Cidades Património Mundial, a decorrer em Évora de 17 a 27 de Setembro próximo, conta este ano com mais de meia centena de pessoas.

O dia 19 de Setembro, dia dos Açores, a animação estará a cargo do Grupo Baile da Canção Regional Terceirense, um grupo de violas terceirense e dois cantadores - soube ontem o DI.

A representação da região em Évora será igualmente assegurada por um stand, no qual estará patente uma exposição organizada pelo Gabinete da Zona Classificada de Angra do Heroísmo, informação turística, bem como três artesãos açorianos.

Decorrerá ainda uma mostra de gastronomia e uma prova de pratos típicos terceirenses.

O DI soube ainda que o Gabinete da Zona Classificada de Angra do Heroísmo só participará na discussão de problemas técnicos e na exposição que visa sensibilizar e informar sobre os monumentos classificados.

“Este ano, o simpósio é mais voltado para os problemas dos municípios classificados” - disse ontem ao DI fonte oficial.

A mesma fonte referiu ainda a necessidade de sensibilizar os munícipes para a importância da preservação e conservação de toda a cidade e não só da zona classificada.

Mais apoios

As cidades de Angra do Heroísmo, Évora e os centros históricos de Sintra e Porto associaram-se para pressionar o reconhecimento nacional da necessidade de criar mecanismos financeiros que compensem os custos acrescidos da conservação do património.

No caso dos Açores, a legislação regional contempla a comparticipação dos custos com a recuperação de edifícios classificados de Angra do Heroísmo, Vila do Porto e Santa Cruz da Graciosa, no entanto, a verba disponível não é suficiente.

Entretanto, o Gabinete do Primeiro Ministro anunciou ontem a decisão do Governo de apoiar a III Assembleia Geral e o IV Simpósio Internacional da Organização das Cidades Património Mundial (OCPM), com uma verba de 47,5 mil contos.

A Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Direcção-Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano, Fundo de Turismo e Instituto Português do Património Architectónico (IPPAR), são as entidades oficiais que apoiam esta organização.

Recorde-se que Angra do Heroísmo foi a primeira cidade portuguesa a ser classificada Património Mundial pela UNESCO, seguindo-se-lhe Évora e mais tarde os centros históricos de Sintra e Porto.

Património mundial discutido em Évora

■ Brasília, Jerusalém e Moscovo são três das 60 representações confirmadas na III Assembleia Geral das Cidades Património Mundial, a decorrer em Évora entre os dias 17 e 20. A assembleia tem como objectivo juntar políticos, técnicos, cientistas e economistas para discutirem o tema principal do certame: «O turismo e as cidades património mundial.» A organização da assembleia, e espera receber 300 congressistas, está orçada em 120 mil contos, verba comparticipada em 40 por cento pelo Governo.

CIDADES PATRIMÓNIO MUNDIAL REÚNEM-SE EM ÉVORA

Turismo é um dos maiores perigos que enfrenta a conservação dos monumentos

Brasília, Jerusalém ou Moscovo são apenas três das 60 cidades com representação confirmada na III Assembleia Geral das Cidades Património Mundial, que decorre em Évora entre 17 e 20 deste mês. A assembleia, que vai reunir "as figuras máximas a nível mundial" em matéria de património, como sublinha Carmen Almeida, da Divisão de informação do município, tem por objectivo "juntar políticos, técnicos, cientistas e homens do mundo das finanças" para, em conjunto, explanar as opiniões sobre o tema principal do certame: "O Turismo e as Cidades Património Mundial".

"Aliás, não é por acaso que o vice-presidente do Banco Mundial vai estar presente", refere Carmen Almeida, que sublinha a intenção do responsável por aquela instituição monetária internacional de anunciar uma "nova linha de crédito virada para a conservação e defesa do património", embora revele desconhecer ainda o montante em causa.

É que o principal objectivo do certame é "sensibilizar os principais beneficiários" das cidades património mundial para os "impactos negativos" que essa classificação pode acarretar (excesso de turismo, por exemplo). Essa preocupação é ilustrada, por exemplo, com as cidades italianas de Veneza ou Pádua, cujos



Évora: Templo de Diana.

municípios se confrontam actualmente com a necessidade de diversificar as ofertas de turismo, permitindo que se alarguem os motivos de interesse e se evitem situações como a da basílica de Pádua, que recebe anualmente 13 milhões de visitantes, um número considerado incompatível com a necessidade de preservação do monumento.

Mas também Évora, a segunda cidade portuguesa a ser classificada património mundial depois de An-

gra do Heroísmo, sente, embora em menor escala, os "impactos negativos" resultantes do "enorme salto na procura turística", um acréscimo de "cerca de 90 por cento" segundo o mais recente estudo encomendado pela Câmara, que vai ser divulgado no simpósio.

Por isso, refere Manuel Branco, vereador da Cultura, o município está já a negociar com o Fundo de Turismo Português a concessão de verbas para "investir no centro his-

tórico de Évora.

A organização da assembleia, que espera receber cerca de 300 congressistas, está orçada em 120 mil contos, verba esta comparticipada em 40 % pelo Governo. Este montante é, apesar de tudo, exíguo, se comparado com a comparticipação de 60 % que o governo norueguês deu para financiar a última assembleia, como sublinha Manuel Branco.

Além das alocuções previstas sobre temas como "Conservação da Cultura em ambiente de rápida mudança", a cargo de Miguel Angel Corzo, director do Instituto de Conservação Getty, está previsto um concerto a cargo dos "Madredeus", no dia 20, bem como diversas exposições.

No simpósio participam ainda, entre outros, António Savignac, ex-secretário-Geral da Organização Mundial de Turismo (OMT), e Jean-Louis Luxen, secretário-geral da ICOMOS International (organismo da UNESCO), bem como presidentes de câmara de diversas cidades património mundial nacionais e estrangeiras.

O primeiro-ministro, António Guterres, e o presidente da República, Jorge Sampaio, presidem, respectivamente, à abertura e ao encerramento do evento.

Património Mundial

132 cidades de 58 países são classificadas

Cento e trinta e duas cidades de 58 países são classificadas actualmente, pela UNESCO, como Património Mundial, das quais 62 estão representadas no encontro a decorrer até sábado em Évora.

Portugal conta com quatro cidades classificadas com esse estatuto: Angra do Heroísmo, Évora, Porto e Sintra.

Salzburgo (Áustria), Brasília, Olinda, Ouro Preto e Salvador (Brasil), Ilha de Moçambique (Moçambique), Cidade do Vaticano (Santa Sé), Quito (Equador), Budapeste (Hungria), La Valeta (Malta) e Lima e Cusco (Peru), são algumas das cidades distinguidas pela UNESCO.

Em Espanha, há dez cidades classificadas: Ávila, Cáceres, Córdoba, Granada, Mérida, Santiago de Compostela, Segóvia, Toledo, Salamanca e Cuenca.

Entre os países com cidades Património Mundial

12.ª Página

Património Mundial

132 cidades de 58 países são classificadas

da 16.ª Página

al contam-se ainda a Argélia, Alemanha, Bolívia, Bulgária, Canadá, Colômbia, Croácia, Cuba, Egipto, Estados Unidos da América, Federação Russa, Finlândia, França, Grécia, Guatemala, Itália, Libéria, Japão, Jordânia, Lituânia, Luxemburgo, Macedónia, Mali, Marrocos, Mauritânia, México e Nepal.

Noruega, Uzbekistão, Polónia, República Árabe da Síria, Repú-

blica Democrática Popular do Laos, República Dominicana, República Checa, Roménia, Reino Unido, Senegal, Eslovénia, Sri Lanka, Suíça, Tunísia, Turquia, Uruguai, Venezuela, Vietname, Iémen e Jugoslávia, são os restantes países com urbes classificadas.

A Organização das Cidades Património Mundial, que se encontra reunida em Évora, conta com mais de 120 urbes filiadas.

132 CIDADES 58 PAÍSES SÃO CLASSIFICADAS JORNAL
CORREIO DA HORTA - HORTA 20.09.1997

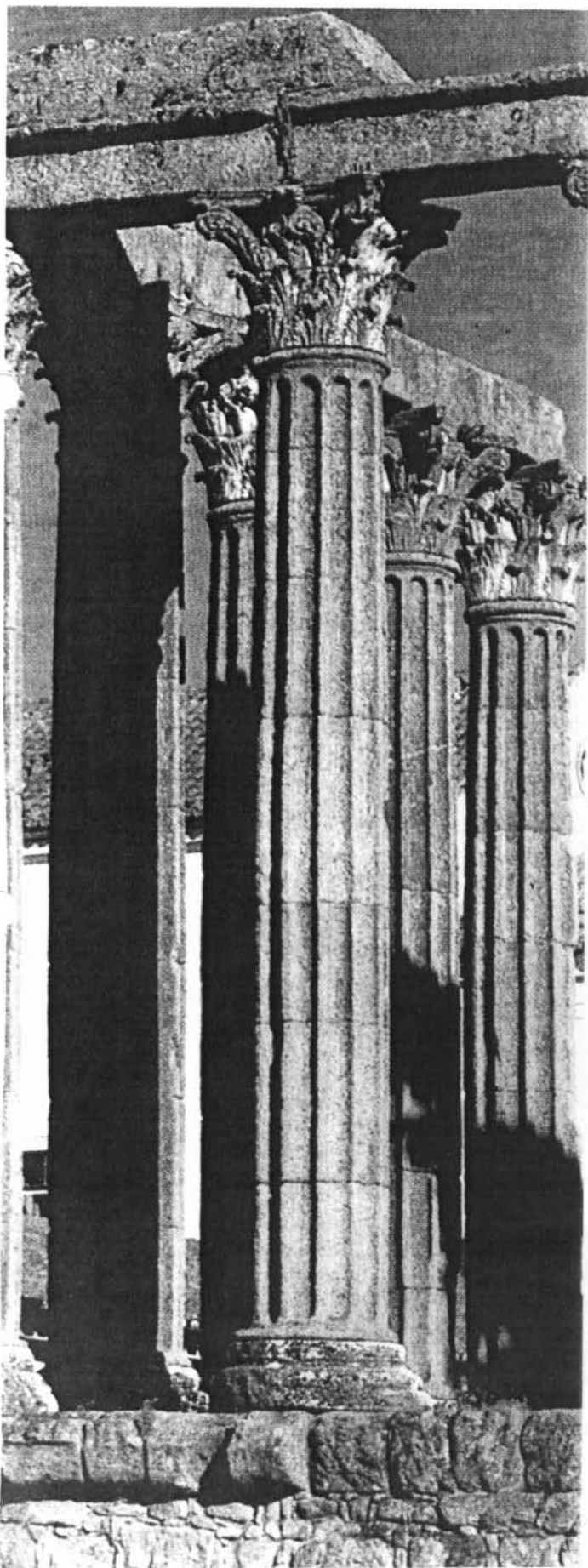
CIDADES PATRIMÓNIO MUNDIAL REUNIDAS EM ÉVORA – A problemática do turismo, os apoios financeiros e a recuperação e conservação do património histórico e cultural das cidades Património Mundial, dominaram os debates no encontro de urbes, que hoje é encerrado em Évora por Jorge Sampaio.

A cerimónia de encerramento, presidida pelo Chefe de Estado, decorre ao final da tarde junto ao Templo Romano da cidade, onde é apresentado o "Apelo de Évora", que defende o turismo cultural e recusa a massificação, segundo adiantou ontem à Lusa o edil eborense Abílio Fernandes frisou que o "Apelo de Évora", documento elaborado por todos os participantes, procurará definir orientações para as cidades distinguidas pela UNESCO se desenvolverem do ponto de vista turístico sem prejuízos a outros níveis.

CIDADES PATRIM MUNDIAL REUNIDAS
EVORA JORNAL BEIRAS TAVEIRO 20.09.1997

Património Mundial

Évora, cidade museu



Évora, é a simbiose das culturas que nestas planícies se instalaram e deixaram os seus rastros através de monumentos, indústrias e tradições, arreigadas às gentes na sua maneira de ser e de estar.

A primeira cidade continental a quem foi atribuída a classificação de Património Mundial, pela UNESCO, em Novembro de 1986.

De origem celtibérica, Ebora, foi a designação presumível na época pré-romana. Da Hispânia foi uma das cidades mais notáveis; da Lusitânia, colónia romana, foi um dos municípios que teve denominação imperial de Felicitas Julia ou Liberalitas Julia até à ocupação pelos Visigodos e, posteriormente, pelos muçulmanos. Período no qual teve o topónimo de Yeborah.

Os vestígios da ocupação pré-histórica são inúmeros; o Cromeleque dos Almendres com 95 monólitos, a Anta Grande do Zambujeiro, a Gruta de Escorial, menires, antas ou dólmenes.

Da romanização encontram-se exemplos a cada passo, na própria cidade de Évora e no seu templo romano, nos vestígios importantes de uma rede viária que permitia o controle de um território vasto marcado por grandes explorações agrícolas. Do muito espólio edificado, realce para o Ex-Libris da cidade, o Templo Romano que durante anos foi designado como "de Diana".

Ficaram marcas claras da ocupação árabe do Século VII na agricultura, no vocabulário, nos cantares, nos usos e tradições. Essas marcas são também evidentes na arquitectura posterior à Reconquista Cristã do Século XII, que assimilou até aos nossos dias numerosos elementos na decoração e na estrutura das habitações.

Conquistada aos mouros, por Giraldo Sem Pavor, uma forma de reaver a confiança do rei, recebeu foral em 1166.

Évora teve o seu apogeu nos reinados de D. João III e de D. Henrique. Foi a Segunda cidade do reino, em população e importância, a grande cidade alentejana, com uma vida nova que lhe deu a Universidade e a reactivação do teatro.

Pouco depois da conquista foi mandada construir a Sé Catedral, romano-gótica nos séculos XII-XIII, e deste período é, também, a Igreja de S. Francisco, um exemplar do gótico e que tem um portal manuelino, datado do século XV. Da segunda dinastia é o Palácio Real de D. Manuel I, os solares dos Duques de Cadaval e dos Condes de Basto, igreja de Santo Antão, S. João Evangelista (Loios - 1485), Convento e a Igreja de Santa Clara, que demorou 12 anos a ser concluída, Ermida de S. Brás, Igreja da Misericórdia, Convento e Igreja de Nª Senhora da Graça, o Aqueduto da Água da Prata. Foi nesta época que os Jesuítas tiveram a seu cargo a Universidade, pólo de cultura que durou até ser extinta pelo Marquês de Pombal, em 1759, o que marcou também o declínio como centro intelectual.

Actualmente, Évora, é uma cidade transformada sem se ter descaracterizado, por duas razões essenciais, a instalação da Universidade e a projecção turística da classificação de Património Mundial. As potencialidades da região são realçadas por esta população flutuante. Começou no ano transacto o décimo aniversário da sua classificação e este ano recebe o último encontro do século das Cidades Património Mundial.

RECORTE

CONTEÚDO DE INTERESSE PARA A RECONSTITUIÇÃO DO PATRIMÓNIO MUNDIAL

Évora remodela passeios antigos

A CIRCULAÇÃO automóvel foi retomada, esta semana, na Rua do Conde da Serra da Toruega, no centro histórico de Évora, depois da renovação dos

seus passeios, exemplares únicos na cidade. A intervenção na rua, aprovada pelo Instituto Português do Património Arquitectónico, manteve os mate-

riais pré-existentes tanto na faixa de rodagem, como nos passeios, tendo sido empregues as técnicas da arte de calcetar típicas da região. ■

Évora apontada como exemplo a seguir no estrangeiro

A recuperação do centro histórico de Évora foi citada como um exemplo a seguir noutros países por um alto responsável do Património Mundial da UNESCO.

Bernd Von Droste, o director do Centro do Património Mundial da UNESCO, falando em Lisboa, num encontro de trabalho com autarcas e outros responsáveis pelo património português, referiu ter já apontado Évora como um exemplo de recuperação e conservação a outras cidades candidatas à classificação da UNESCO.

“Isso não significa que todos os problemas tenham já sido solucionados em Évora mas o trabalho ali desenvolvido é notável”, declarou aquele especialista, que conhece pessoalmente quase todos os locais do Mundo incluídos na lista do Património Mundial.

Von Droste, que aproveitou a sua vinda a Lisboa para visitar também, pela primeira vez, as gravuras de Foz Coa, disse à Agência Lusa que das impressões que ali vai colher apresentará um relatório ao comité da UNESCO que se reúne em



Junho próximo para avaliar a candidatura de Foz Coa à classificação de Património Mundial.

A decisão final sobre a classificação de Foz Coa só será tomada na primeira semana de Dezembro na reunião de Quioto e Von Droste disse não poder adiantar nada sobre o que vai ser decidido “para não ofender o júri”, embora possa ter já uma opinião pessoal.

Sobre os problemas que falta resolver em Évora falou o presidente da Câmara Municipal, Abílio Fernandes, que salientou não receber qualquer apoio financeiro quer da UNESCO quer do Governo português para recuperar casas habitadas e de-

gradadas no centro histórico.

“Tudo o que tem sido feito até agora é com uma verba de 20.000 contos anuais inscrita no orçamento municipal é que só dá para atribuir escassas centenas de contos a cada habitação degradada”, salientou Abílio Fernandes

“Vamos dispor este ano, pela primeira vez, de um apoio financeiro do Fundo de Turismo mas que não se destina a recuperar habitações. Esse dinheiro vai para espaços de lazer e edifícios de interesse cultural e turístico”.

O autarca disse à Agência Lusa que a classificação do centro histórico de Évora

sensibilizou a população e deu-lhe maior consciência dos valores a preservar, pelo que têm sido os próprios inquilinos e proprietários a investir na recuperação das casas que habitam, em vez de ficarem à espera de auxílios externos que podem nunca mais chegar.

No caso das habitações degradadas que falta recuperar essa solução não é viável porque os moradores não têm recursos e os proprietários também não porque as rendas são baixas.

Outros proprietários preferem esperar que os locatários, geralmente idosos, morram para depois investir e alugarem as casas por rendas altas.

O valor das casas em Évora aumentou substancialmente desde a sua classificação como Património Mundial graças a um outro fenómeno: todos os bancos se apressaram a abrir agências em Évora, por uma questão de prestígio, e compraram os espaços sem discutir o preço, o que teve por arrastamento o efeito de valorizar todas as propriedades eborenses.

Évora é exemplo a seguir

A recuperação do centro histórico foi elogiada por Bernd von Droste, da UNESCO, que vai analisar Foz Côa e o pedido para ser património mundial

■ A recuperação do centro histórico de Évora foi citada como um exemplo a seguir noutros países que tentam efectuar trabalhos deste tipo. Von Droste referiu ter já apontado Évora como um exemplo de recuperação e conservação a outras cidades candidatas à classificação da UNESCO: «Isso não significa que todos os problemas tenham sido solucionados, mas o trabalho ali desenvolvido é notável», declarou o especialista, que conhece pessoalmente quase

todos os locais incluídos na lista do património mundial.

Von Droste, que aproveita a sua vinda a Lisboa para visitar também, pela primeira vez, as gravuras de Foz Côa, disse que das impressões que ali vai recolher apresentará um relatório ao Comité da UNESCO, que se reúne em Junho para avaliar a candidatura de Foz Côa à classificação de património mundial. A decisão final sobre a classificação de Foz Côa será tomada na primeira

semana de Dezembro, na reunião de Quioto, e Von Droste disse não poder adiantar nada sobre o que vai ser decidido, «para não ofender o júri», embora possa ter já uma opinião pessoal.

Sobre os problemas que falta resolver em Évora, falou o autarca Abílio Fernandes que salientou não receber qualquer apoio financeiro quer da UNESCO quer do Governo português para recuperar casas habitadas e degradadas no centro histórico.

Centro histórico de Évora

Recuperação é exemplar

DANIEL ROCHA

O DIRECTOR do Centro do Património Mundial da UNESCO, Bernd von Dresté, referiu ontem, durante um encontro de trabalho com autarcas e outros responsáveis pelo património em Portugal, que a recuperação e conservação realizada no centro histórico de Évora é um exemplo a seguir noutros países. "O trabalho ali realizado é notável" e pode ser tido como um exemplo para outras cidades candidatas à classificação da UNESCO, declarou o especialista.

Segundo a agência Lusa, o presidente da Câmara de Évora, Abílio Fernandes, salientou as dificuldades que a autarquia enfrenta para recuperar as casas habitadas e degradadas do centro histórico. "Tudo o que tem sido feito até agora é com uma verba de 20 mil contos anuais inscrita no orçamento municipal", referiu o autarca. Continuam a faltar os apoios financeiros quer da UNESCO quer do Governo e só este ano, e pela primeira vez, a Câmara de Évora vai poder dispor de apoio financeiro proveniente do Fundo de Turismo "mas que não se destina a recuperar habitações. Esse dinheiro vai para espaços de lazer de interesse cultural e desportivo", revelou Abílio Fernandes, acrescentando que a classificação de Património Mundial sensibilizou a população, consciencializando-a para a importância da valorização patrimonial. O melhor exemplo



Évora: classificação da UNESCO inflacionou os preços no centro da cidade

pode ser observado na recuperação das casas que os proprietários dos edifícios que integram o centro histórico estão a efectuar a expensas suas.

Mas esta disponibilidade não obsta à degradação que se observa nas casas que estão arrendadas, por exemplo, e onde vivem geralmente pessoas idosas, sem meios financeiros para a manutenção das habitações. Os proprietários evitam fazer obras de conservação até que os locatários morram, para depois as alugar por rendas mais elevadas.

Este espírito especulativo foi estimulado pelas entidades bancárias, logo que o centro histórico

de Évora foi classificado pela UNESCO, factor que inflacionou os custos dos fogos naquela zona da cidade e, por arrastamento, todas as propriedades eborenses.

Também a Comissão Europeia da Organização Mundial de Saúde destaca o caso de Évora como um exemplo muito conseguido de desenvolvimento sustentado. A cidade alentejana faz parte de uma dezena de cidades europeias que melhor sucesso alcançaram na reabilitação dos seus centros históricos, que foi acompanhada de uma nova gestão da circulação e da remodelação dos acessos aos bairros periféricos.

Estas medidas foram acom-

panhadas pela instalação de vários parques de estacionamento dissuasórios nos limites da cidade e da criação de uma rede de mini-autocarros, que servem de ligação aos novos bairros periféricos.

A modificação do tecido urbano motivou e envolveu os diferentes agentes locais, com destaque para os comerciantes e proprietários, e está a potenciar — conclui a Comissão Europeia da OMS — uma melhoria significativa nas condições de habitabilidade, e a contribuir para uma revitalização dos sectores do turismo, do comércio e dos serviços da cidade de Évora. ■

C.D./Lusa

Dirigente da UNESCO elogia restauro da zona histórica

Trabalhos de recuperação e de conservação foram vistos pelo director do património mundial como exemplo a seguir

CORRESPONDENTE **JOÃO IGLÉSIAS**

A recuperação do centro histórico de Évora foi citada como um exemplo a seguir noutros países por um alto responsável do património mundial da UNESCO.

Van Droste, o director do centro património mundial da UNESCO, quando se encontrava em Lisboa em reunião com autarcas e outros responsáveis pelo património português, referiu ter já apontado Évora como um exemplo de recuperação e conservação a outras cidades candidatas à classificação da UNESCO.

"Isso não significa que todos os problemas tenham já sido solucionados em Évora, mas o trabalho ali desenvolvido é no-

tável", declarou aquele especialista que conhece pessoalmente quase todos os locais do mundo incluídos na lista do património mundial.

Van Droste, que aproveitou a estada em Lisboa para visitar, também, pela primeira vez, as gravuras de Foz Côa, disse que das impressões que ali vai colher apresentará um relatório ao comité da UNESCO, que se reúne em Junho próximo, para avaliar a candidatura de Foz Côa à classificação de património mundial.

A decisão final sobre a classificação de Foz Côa só será tomada na primeira semana de Dezembro e Van Droste afirmou não poder adiantar nada sobre o que vai ser decidido "para não ofender o júri", embora não te-

nha escondido que tem uma opinião pessoal.

Animação musical

A Academia de Música e a Escola Profissional de Évora estão a desenvolver uma intensa actividade de formação e animação musical, envolvendo cerca de 500 alunos e professores.

O grande projecto da academia é adquirir e remodelar todo o quarteirão onde se encontra instalada, enquanto que, no caso da escola, o destaque vai para a acção de intercâmbio com a capital moçambicana, Maputo, e que se traduz na frequência de 14 alunos daquele país africano. Daqui deseja-se que saiam os fundadores da futura orquestra de Moçambique.

ÉVORA TEM UMA DÉCADA DE PATRIMÓNIO MUNDIAL



A cidade de Évora é há cerca de 11 anos considerada como Património Mundial. Sendo muitas vezes apelidada de Cidade-Museu, conserva ainda dentro das suas muralhas a Praça medieval, as casas senhoriais e os monumentos que testemunham a grandeza da sede da corte no Século XVI. Falámos com o presidente da Região de Turismo de Évora, João Andrade Santos, por forma a conhecermos em que é que este galardão veio alterar a "vida" turística da cidade e da região.

Património da Humanidade desde o ano de 1986, a cidade de Évora sofreu uma valorização quase que automática após a UNESCO lhe ter conferido o referido galardão.

Segundo João Andrade Santos "num mundo em que os valores do património começam a ser cada vez mais im-

portantes, quer o construído, património natural ou humano, é natural que uma zona que apresenta uma cidade inteira como Património Mundial, crie uma grande mobilização por parte das pessoas que praticam o turismo da descoberta, e de cultura ligado à cultura e à história". Tornando-se

aqui importante realçar que toda a região é rica em vestígios do passado, monumentos pré-históricos, estradas e ponte romanas, e edificações manuelinas que marcam os séculos das descobertas, assim como em rotas de invasões, campos de batalha e zonas de contactos de diferentes culturas e civilizações que se cruzam na Região de Évora.

Também os seus usos e costumes, moldaram uma forte identidade traduzida num artesanato vivo e numa cozinha tradicional que surpreende pela sua imaginação, e em cantares populares que evidenciam a forte componente árabe nas raízes da sua população.

No que concerne à promoção de Évora cidade Património Mundial, João Santos realçou que "neste momento o nome de Évora é praticamente tão conhecido como se calhar o do Alentejo, o que é mais valia significativa. Não querendo

dizer com isto que não se efectue uma promoção sistemática do Alentejo como uma grande região turística, uma grande reserva turística de Portugal e da Europa".

Turismo de qualidade

A abundante monumentalidade da região, o seu estado de conservação e o equilíbrio da paisagem urbana de Évora, são algumas das suas características mais marcantes, não sendo por isso de estranhar que, e segundo o presidente da R.T.E. "o tipo de pessoas que nos procuram, para este género de turismo, o da descoberta, é segundo estudos efectuados, pessoas com uma formação média superior, que se deslocam habitualmente com o seu agregado familiar e em geral de carro. São turistas que têm preocupações de contacto com o meio ambiente, de compre-



ensão com esse meio, mas também preocupações de comunicação".

Em relação ao desenvolvimento turístico da zona, foi-nos dito que existe uma correlação, ou pelo menos uma coincidência temporal, entre a data de atribuição do galardão à cidade pela UNESCO e as grandes decisões de investimento, que se verificaram e que deram origem a um novo conjunto de estabelecimentos hoteleiros e de turismo rural, os quais em dez anos duplicaram a oferta de região.

A atribuição do título a Évora não se sentiu só a nível dos impactos externos, de notoriedade internacional e em termos de imagem de qualidade, mas teve também um forte impacto nos habitantes da cidade e nos empresários, conferindo-lhes uma forte confiança, por forma a encetarem uma série de investimentos necessários para um bom acolhimento aos visitantes.

Património e não só

O facto de Évora ser Património Mundial fez "nascer" a necessidade de criar programas culturais à altura do galardão. Este crescimento foi muito acentuado, com o aparecimento de diversos eventos que se tornaram habituais na cidade como o Festival Évora Clássica, que já vai na sua 5ª edição e a Bienal de Marionetes que, de dois em

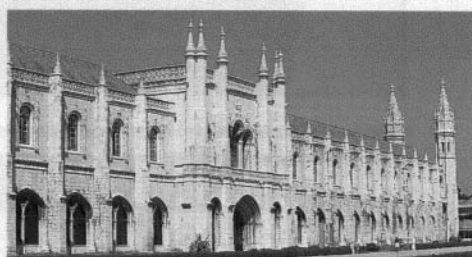
dois anos reúne artistas de todo o mundo, como o são as produções oriundas da China e do Vietname.

Uma outra iniciativa que teve a sua estreia este ano foi o Festival "Viva a Rua", que decorreu do fim do mês de Julho até ao princípio de Setembro, este é um festival de expressão de rua, com animação diária no Centro Histórico de Évora. Também o Festival Évora "Os Povos e as Artes", de dois em dois anos trazia à cidade, por iniciativa da Câmara Municipal de Évora, representantes de vários países e de várias cidades Património Mundial, culminou no ano transacto com a Assembleia das várias cidades Património Mundial. Sendo de realçar que está actualmente a decorrer a criação de uma Companhia de Dança Experimental da cidade.

É de recordar que todo este ambiente que envolve Évora, não é só fruto do galardão atribuído, mas também é uma consequência de um certo ambiente que existiu, segundo João Andrade "desde sempre", na preservação do património, pois a cidade tem a mais antiga Associação de Defesa do Património do nosso país, não deixando no entanto de realçar que o facto de Évora ser cidade Património Mundial deu à mesma um novo impulso para a vitalização cultural da cidade e para toda a actividade turística.

O MUNDO EM PORTUGAL

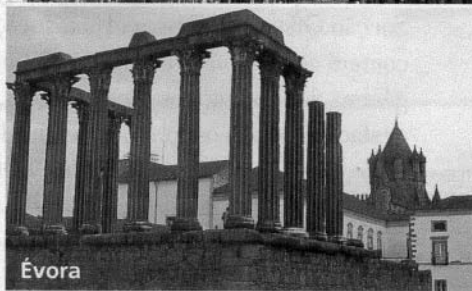
Embora pequeno, Portugal vai acrescentando um pouco de beleza ao património mundial. São 7 locais e monumentos cuja beleza justificou uma das mais ansiadas classificações mundiais: Mosteiro da Batalha, um marco do gótico; Mosteiro dos Jerónimos e Torre de Belém, associados aos Descobrimentos; Centro Histórico de Angra do Heroísmo, pela sua arquitectura; Convento de Cristo, uma obra-prima da Reconquista; Mosteiro de Alcobaça, como arte gótica cisterciense; Centro Histórico de Évora, com a sua riqueza arquitectónica e pelo Templo Romano; a paisagem cultural de Sintra, um exemplo do urbanismo português; o Centro Histórico do Porto, com o seu conjunto arquitectónico e paisagístico; Parque Arqueológico de Foz Côa, uma 'obra-prima do génio criador da Humanidade'. Não são muitos, mas são nossos e bons.



Lisboa



Porto



Évora

FOTOS: ABRIL/CONTROLJORNAL

ÉVORA PATRIMÓNIO MUNDIAL

9

Pelo Eng. Fernando Rodrigues

Évora situa-se em plena região transtagana de vastas e belas planuras multicores por léguas e léguas muito para lá do que a vista alcança, sempre em enorme reverberação, visionando-se não raro um par de “mouros” animados de sonhos irreais espadeirando o ar, por moinhos de vento já não haver. Vislumbram-se também por vezes no horizonte, contornos de esperança de desenvolvimento para este pobre e malbaratado Alentejo.

Região de grande hospitalidade definida pelo velho alentejano quando lhe batiam à porta: - “Entre quem é e chegue-se para o lume!”. Nela se albergam serranos das terras altas das Beiras, holandeses e outros povos.

Évora é geminada com Angra do Heroísmo, Suzedal 300 Km a NE de Moscovo e Ilha de Moçambique.

É uma cidade embalada no sussurro e na poluição pela entrada de 900 automóveis por hora às Portas da Lagoa, ao som do camartelo, adaptando-a de cidade de serviços e agrícola a cidade universitária e por outros sons que a história se há-de encarregar de julgar da ressonância que tiveram.

Pretende-se com esta crónica falar um pouco de Évora, da sua história e das razões que levaram a Divisão do Património Cultural da Unesco, a considerar Évora como Património Mundial.

Julgamos não ter sido fácil esta escolha entre vários pretendentes apresentados, acabando depois de reanalisadas às propostas pelos especialistas considerar nos critérios IV, ser Évora o melhor exemplo de cidade da idade do ouro Português, depois da destruição de Lisboa no terramoto de 1755 e como complemento no critério II compreender-se hoje a influência que a paisagem urbana da cidade de Évora exerceu na arquitectura Portuguesa no Brasil, nomeadamente em S. Salvador da Baía.

É portanto com base na sua pré-história da época céltica, nos seus vinte séculos de história, nos monumentos, no seu urbanismo, que lhe foi atribuído tão prestigioso título

Évora está povoada de monumentos pré-históricos tais como a gruta do Escoural, o cromeleque dos Almendres, a necrópole megalítica de Vale Rodrigo, a anta grande do Zambujeiro, mais uma dúzia de outras bem referenciadas e numerosos menires.

Os primeiros vestígios históricos da cidade de Évora são romanos, assim o atestam moedas encontradas em escavações, restos de muralha a que pertence o arco D. Isabel e o majestoso Templo Romano, embora o rebelde Sertório tenha feito dela antes de ser destronado pelos romanos, na capital, comandando os Lusitanos e dando-lhe o nome de “Liberatus Júlia”.

Do séc. V até à conquista da cidade por Geraldo Sem Pavor, em 1165, nela permaneceram Visigodos oriundos da Escandinávia e posteriormente Árabes vindos do Norte de África, havendo ainda hoje vestígios da mouraria.

Évora começou por servir frequentemente de capital de D. Afonso Henriques formando nela a Ordem de Cavalaria que acabou por receber o nome de Aviz. Também aqui residiram os Reis seguintes como D. Dinís no Paço das Freirias e Palácio dos Estaus à Praça do Geraldo.

A partir de D. Fernando no Palácio de S. Francisco, onde conjuntamente com o convento do mesmo nome, o templo e as residências anexas foram considerados ao tempo de D. João III como o mais importante conjunto arquitectónico das antigas residências reais Portuguesas depois do Palácio da Ribeira em Lisboa. Foi nesse período considerada a Segunda cidade do país.

É no período dos séc. XV a XVIII que se vive em Évora o áureo da sua história, com os reinados de D. João II, D. Manuel e D. João III que conjuntamente com a instalação da Universidade obteve situação privilegiada nos domínios político, histórico, sócio-económico e cultural com a corte e a nobreza aqui longamente estagiando, chegando a sua população a atingir 15 000 habitantes, que a seguir a Lisboa, mais que Braga, Coimbra ou Porto.

Aqui viveram centenas de figuras ilustres que engradeceram o seu período áureo como, Garcia de Resende, Pedro Nunes, André de Resende, António de Holanda, Damião de Góis, João de Barros, Gil Vicente, António Ribeiro Chiado, Mateus de Aranda, os arquitectos de Arruda e Diogo Torralva.

Aqui receberam mercês de comando D. Vasco da Gama e D. João de Castro. Foi também em Évora, com as célebres “alterações de Évora” que se iniciou o movimento para a Restauração de Portugal e após o domínio dos Felipes, palco de escaramuças com os espanhóis no Degebe e no Ameixal. Participou fortemente na resistência aos invasores franceses que lhe levaram grande parte do seu tesouro artístico. Participou nas implantações do regime Liberal, terminando com ele a sua tradicional grandeza com o esvaziamento dos palácios dos Nobres, despovoamento dos conventos, grandeza essa que já tinha começado em declínio como centro cultural com a expulsão dos Jesuítas pelo Marquês de Pombal, e que nela permaneceram desde 1559 a 1759.

Évora contém edifícios e monumentos que assimilaram os ventos da história ficando gravados neles os diversos estilos tais como: Greco-Romano, Romano-Gótico, Gótico-Modejar, renascença, barroco, rocóco, Gótico-Manuelino-Modejar, Gótico-Renascença, Jesuítico, e o casario quinhentista Gótico-Renascença. Contém vestígios da muralha Romano-Visigoda, Fernandina já muito reconstituída e da guerra da Restauração.

Os edifícios da época medieval, sendo o mais célebre a catedral, iniciada a construção no séc. XII, e concluída no séc. XIV, seguindo-se no séc. XV e seguinte os conventos de S. Francisco, St. Clara, Lóios N.ª. Sr.ª. dos Remédios, Cartuxa, Carmo, Graça, S. Antão, St. Catarina, Calvário, Mercês, S. Bento, chegando a haver três dezenas de conventos simultaneamente.

São desse período, grandes trabalhos de urbanismo, o Aqueduto de Águas Livres, Fonte Henriquina da praça do Geraldo, caixas de água e fontanários por toda a cidade.

EVORA PATRIMONIO MUNDIAL JORNAL SERRAS DE ANSIÃO 15.07.1999.

São também referenciadas casas como a de Cordovil, casa de Garcia de Resende, Palácio D. Manuel, Palácio dos Condes de Basto, actual sede da Fundação Eugénio d'Almeida.

Évora tem também a coerência de arquitectura urbana menor nos séc. XVI a XVIII que exprimem na arquitectura de casa baixas caiadas de branco cobertas de telha mourisca e terraços, ao longo de ruas estreitas como que obedecendo a um critério medieval.

A decoração de ferros forjados, de cantarias de granito e mármore, uma enorme quantidade da melhor azulejaria seiscentista contribuem para uma arquitectura perfeitamente enquadrada no clima e localização.